

BIBLIOTECA PÚBLICA
ESTADO DE SANTA CATARINA
Entrada

Biblioteca Pública

Atualidades

1678



PRAIA DE FÓRA (Foto de H. Molenda)

1946 N° 2 - Florianópolis - Fevereiro



Atualidades

-: Publicação Mensal :-

Propriedade - Direção - Redação e Gerência:

E. I. KUEHNE

Avenida Mauro Ramos, 301
Florianópolis - Santa Catarina

Redatores e Colaboradores varios

- o x o -

Assinaturas:

Anual Cr.\$ 12,00

Numero avulso Cr.\$ 1,00

- x -

Anúncios

de acôrdo com a Tabela de preços

- x -

«ATUALIDADES» acolherá de boa vontade todos os originais, não se responsabilizando, porém, pelos conceitos emitidos em artigos etc. assinados.

Os originais - mesmo os não publicados - ficarão em poder da Redação.

- x -

Os nossos correspondentes no interior do Estado, estão autorizados a receber importancias de assinaturas e a contratar anúncios, conforme autorização em poder dos mesmos.



A MULHER MOBILIZA A GEOGRAFIA NA LUTA PELA SUPREMACIA ... DA BELEZA

Washington - (S. I. H.) - A geografia está ficando na moda!

Garridos mapas de navegação aérea, leitos de rayon impermeavel e incluídos na lista publicada pela Administração de Excedentes da Propriedade Governamental, foram convertidos em alegres e elegantes saias, blusas e lenços da indumentária feminina.

Esta idéia deve-se a um ex-metralhador da Força Aérea que dela soube tirar proveito, quando 100.000 mapas coloridos foram declarados «excedentes de guerra», em outubro do ano passado.

Wriston A. Thompson, concebeu esta idéia quando ainda estava em serviço nas forças aéreas. De novo nos E. U. em junho, quando em setembro foi desmobilizado, já havia contratado um artezão, estudando o mercado e de companhia com seu irmão, também veterano, elaborará a exploração do negócio.

Os mapas, onde predominam os tons verdes a assinalar relevos e acidentes topográficos e os tons azuis os oceanos e baías, eram fornecidos aos pilotos antes de cada raid. Tornaram-se extremamente populares como recordação, ainda que não pudessem legalmente ser divulgados, logo que as áreas a que se referiam, eram conquistadas e ultrapassadas.



PENSATIVO ...

ELABORADO UM CÓDIGO MODERNIZADO DE TRANSPORTE para o Hemisfério Ocidental

Chicago - (S. I. H.) - Tendo em vista o colossal programa de construção rodoviária que se espera tenha lugar em todo o Hemisfério Ocidental nos anos vindouros, vem de ser formulado um código modelo de normas de transporte para orientar as nações desejosas de modernizar seus estatutos neste particular. Numa recente reunião dos construtores de estradas norte-americanos, o coronel Maurice E. Gilmore, diretor em exercício do Departamento de Transporte do Escritório de Assuntos Inter-Americanos, declarou que uma das necessidades primordiais do Hemisfério Ocidental em matéria de viagens, reside em normas uniformes de transporte. Por esse motivo seu Departamento preparou um código modelo, destinado a servir de base ao desenvolvimento do transporte.

Em suas declarações, o coronel Gilmore prognosticou vastas atividades de construção rodoviária da América Latina, fazendo ver que somente o México planejava despende 25 milhões de dólares em equipamento ferroviário e na expansão de seu programa de construção rodoviária, notadamente com a estrada Pan-Americana.

Durante a reunião, um porta-voz da Associação Americana de Construtores Rodoviários focalizou o programa dessa organização relacionado a cursos de treinamento de um ano nos Estados Unidos, a ser proporcionados a 20 engenheiros rodoviários dos países latino-americanos.

Os engenheiros visitantes permanecerão oito meses em contacto com fabricantes de equipamento rodoviário, departamentos locais de estradas e outras repartições dessa natureza, concluindo o curso com uma visita a Washington para fins de análise e apreciação de seus estudos.

REMESSA DE SEMENTES da UNRRA aos Países Devastados

Washington - (S. I. H.) - Anuncia-se que a UNRRA, ao mesmo tempo que alivia os sofrimentos dos países de-

vastados pela guerra, enviando-lhes gêneros alimentícios, também envida esforços no sentido de promover a sua restauração permanente. Assim é que, como parte de seu programa de auxílio do corrente ano, a UNRRA remeterá 50.000 toneladas de sementes agrícolas para nove países europeus e para a China. Estas remessas estão sendo aceleradas, a fim de que as sementes cheguem às mãos dos agricultores em tempo para o plantio da primavera.

Com o preenchimento das necessidades mínimas em matéria de sementes, as autoridades da UNRRA esperam atenuar a necessidade de auxílio direto no futuro.

DOIS JOVENS BRASILEIROS completam curso de Aviação nos Estados Unidos

Randolph Field, Texas - (S. I. H.) - Dois membros da Força Aérea Brasileira, Cassio R. Carneiro e Paulo B. de Andrade, completaram recentemente um curso de treinamento avançado em navegação, na Escola de Navegação em Ellington Field, Texas, de acordo com uma notícia veiculada no Q. G. do Western Flying Training Comand, de Randolph Field, Texas. Esses dois jovens brasileiros estão aptos, agora, a conduzir qualquer tipo de avião a qualquer destino dado.

Cassio Carneiro, filho de Antonio e Violeta Carneiro, do Rio de Janeiro, contava já, com alguma instrução de voo, recebida no Rio de Janeiro, antes de vir aos E. U., a fim de aperfeiçoar-se. Estudou no Colégio Bennett, no Colégio São José e no Colégio Santo Ignácio, no Rio de Janeiro, tendo ingressado no serviço militar, em fevereiro de 1944. Planeja voltar ao estudo de engenharia civil, depois de ser desligado do serviço ativo. Conta 19 anos de idade.

Paulo de Andrade, filho de Raymundo e Antonieta de Andrade, residente à rua Wanderley, 145, São Paulo, serviu na infantaria brasileira, contando com certo treinamento aeronáutico antes de ingressar nas forças armadas de seu país, em janeiro de 1943. Frequentou o Centro de Cadetes de Aviação de San Antonio, no Texas, onde fez um curso preparatório de voo. Conta 2 anos de idade.

NOVA LAMPADA CONJUNTA de Raios Infra-Vermelhos e Ultra-Violetas

Nova York - (S. I. H.) - A Westinghouse Electric Corporation acaba de anunciar a invenção de uma nova instalação elétrica de raios infra-vermelhos para aquecimento de banheiros frios e secagem de cabelos, podendo também emanar raios ultra-violeta para fins terapêuticos, quando se desejar. O novo invento, conhecido pelo nome de «Select-o-ray» reúne pela primeira vez estes dois tipos de lâmpadas na mesma instalação que segundo funcionários autorizados da Westinghouse, pode ser utilizada como lâmpada de mesa ou como lâmpada de soalho. Um comando duplo e aplicável a três posições diferentes, permite que se selecione as irradiações requeridas com a maior simplicidade. A nova unidade elétrica assemelha-se a um faról aerodinâmico de um automóvel. Irradia ultra-violetas de uma extremidade e infra-vermelhas da outra extremidade.



«Soldado, subindo ao poder como simples cidadão, espero de Deus as forças necessárias para fazer um governo civil, honesto, útil ao meu país, um governo que possa corresponder às exigências de tão grave conjuntura, atento sempre aos imperativos da opinião nacional.»

«Pode o povo brasileiro confiar em meus leais propósitos de proporcionar, nas próximas eleições estaduais, o máximo de garantias para um livre pronunciamento de todos os cidadãos e de todos os partidos.»

(Do discurso de posse do General Dutra.)

O General Eurico Gaspar Dutra ao assumir o cargo de Presidente da República dos Estados Unidos do Brasil.

O Novo Governo do País e do Estado



Flagrante da posse do novo Interventor no Estado, dr. Udo Deeke, e do Secretário da Justiça, dr. Carlos Gomes de Oliveira.

Lázaro Ludovico Zamenhof,

autor da língua internacional auxiliar Esperanto

FRANCISCO S. G. SCHADEN
(Do Inst. Hist. e Geogr. de S. Catarina)

Há um ano, mais ou menos, realizou-se, no Rio de Janeiro, o 10.º Congresso Brasileiro de Esperanto, apoiado e prestigiado pelas autoridades federais. Entre outras coisas, o governo brasileiro fez uma emissão de artísticos selos do correio, alusivos ao idioma universal.

A guerra, que durante quase seis anos ensanguentou a humanidade, sustou também a expansão do Esperanto, que fizera notável progresso em muitos países do Velho e do Novo Mundo. Desde o ensarilhamento das armas, o movimento esperantista vem tomando novo alento, tanto na Europa como nos países americanos.

Por mais incerto que seja o futuro reservado ao Esperanto, parece-nos interessante focalizar a personalidade excepcional do dr. Lázaro Ludovico Zamenhof, a quem se deve a criação dessa língua internacional, destinada, talvez, a ser uma das mais belas e mais fortes garantias da solidariedade e do conagraçamento dos povos.

L. L. Zamenhof nasceu em 15 de dezembro de 1859 em Bielo-stok, província de Grodno, na Polônia. A população dessa cidade compunha-se de quatro elementos étnicos diversos: russos, poloneses, alemães e judeus. Cada um desses grupos falava a sua língua, ocupava os seus bairros e vivia em contínua hostilidade com os demais. Esse fato, causado pela diversidade dos idiomas, desde logo atraiu a atenção de Zamenhof, em cujo espírito se foi firmando, pouco a pouco, a convicção de que não haveria tão grande discórdia se todos os habitantes de Bielo-stok se entendessem uns aos outros.

Desde os seus tempos de ginasiano, Zamenhof se interessou pela solução do problema dum idioma universal, ao qual dedicou toda a vida.

Depois de intenso estudo, chegou à conclusão de que, por vários motivos, nenhuma das línguas vivas é capaz de tornar-se idioma internacional auxiliar e de que, com maior força de razão, não se poderá ressuscitar nenhuma das línguas mortas para representar esse papel. Sómente um idioma neutro e fácil pode apresentar os requisitos indispen-

sáveis para a solução do problema.

Zamenhof cursava ainda o Ginásio ou Escola Real de Bielo-stok, quando começou a elaboração do novo idioma. À medida que ia aprendendo o francês, o inglês, o alemão e outras línguas, colhia nelas elementos teóricos e regras no intuito de organizar uma língua que fosse a mais fácil possível. Em 1878, o trabalho estava quase concluído, embora o atual Esperanto difira, em numerosos pontos, da «lingwe universal» desse ano. Zamenhof expôs a idéia a seus colegas do 8.º ano ginasial, os quais, na maioria, se entusiasmaram pela nova língua, começando a aprendê-la.

O entusiasmo foi, porém, passageiro. Ao deixarem o ginásio, os apóstolos da «lingwe universal» se dispersaram, e Lázaro Ludovico Zamenhof achou-se só para levar avante o empreendimento.

Ingressando na Universidade, onde fez o curso de medicina, o jovem idealista sacrificou os me-

lhores anos de sua mocidade no aperfeiçoamento do idioma que criara. A conselho de seu pai, o dr. Marcos Zamenhof, esperou oito anos antes de publicar o seu trabalho, empregando todo o tempo livre em melhorar a «lingvo internacia», até que estivesse realmente elaborada em todos os pormenores.

Finalmente, ao concluir os estudos universitários, resolveu L. L. Zamenhof, entregar ao prelo o primeiro livro sobre o novo idioma, uma brochura intitulada «Lingvo Internacia, antaŭparolo kaj plena lernolibro», assinando-a com o pseudônimo Doktoro Esperanto.

Eis, como ele próprio descreve, em carta particular, o estado de espírito em que se achava: «Eu estava excitadíssimo, sentindo que me encontrava perante um Rubicão, e que desde o dia em que aparecesse a brochura, já não podia recuar. Sabia a sorte que tem o médico, que depende do público, quando este vê nele um utopista, preocupado com coisas secundárias. Sabia que jogava numa cartada toda a minha tranqüilidade futura e a existência de minha família, mas já não podia abandonar a idéia que de mim se apoderara e... atravessei o Rubicão».

Zamenhof faleceu aos 14 de Abril de 1917, em Varsóvia, capital da Polónia.



Alfaiataria

FORNEROLLI

Elegância de seu corpo !

RUA TIRADENTES, 8

Florianópolis

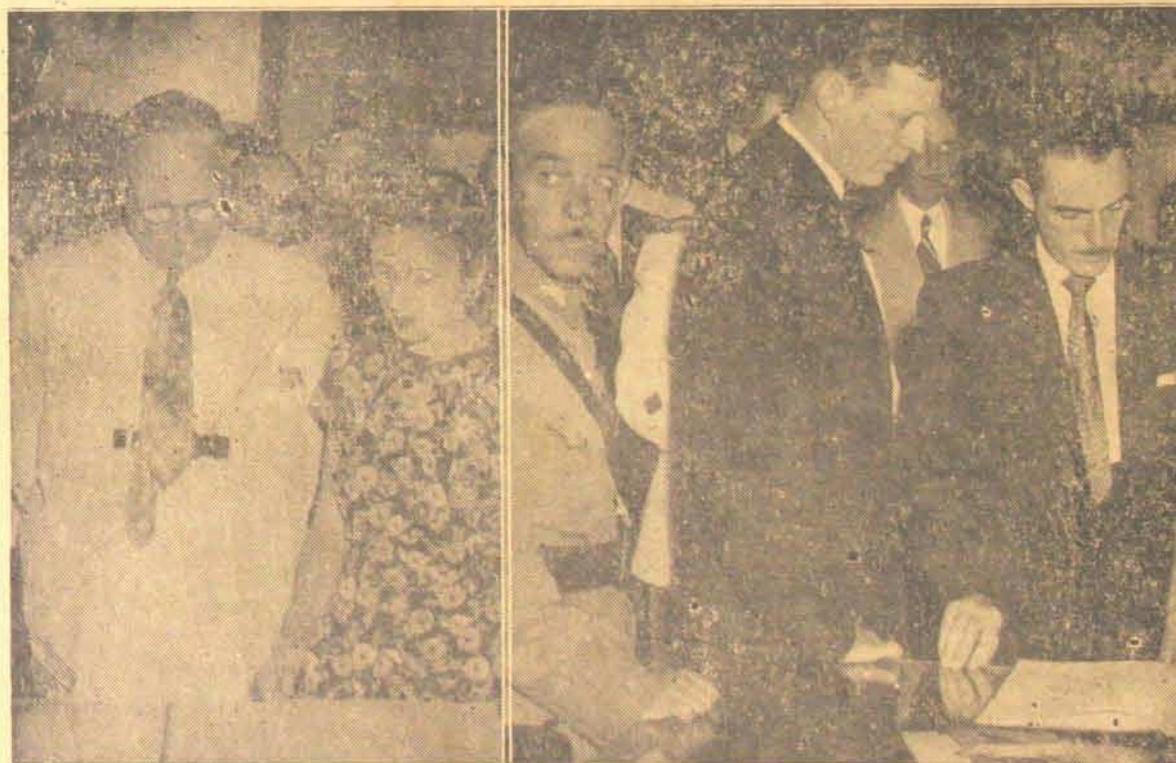
COMO É AGRADÁVEL ...





A posse do dr. Lúcio Corrêa, Secretário da
Segurança Pública e do dr. Leoberto Leal,
Secretário da Viação.

O Novo Govêrno do Estado e da Capital



Posse do Coronel Lopes Vieira, Prefeito
de Florianópolis e do dr. Ferreira Lima,
Secretário da Fazenda.

O único
Rua João Pinto, 21

FLORISBELO

alfaiate
Florianópolis

Realizações do D. N. P. R. C., em Santa Catarina

Reportagem de Zedar Perfeito da Silva

Fomos, por diversas vezes, interpelados a respeito das realizações do Departamento Nacional de Portos, Rios e Canais, em nosso Estado, o qual se encontra sob a competente chefia do engenheiro civil dr. Thiers de Lemos Fleming.

Recentemente, a curiosidade aumentou em torno do assunto. O dr. Maurício Joppert da Silva, ex-Ministro da Viação do governo Linhares, regressando de sua viagem de inspeção ao Sul, mandou redigir o seguinte ofício, que foi amplamente divulgado pela imprensa:

«Tendo inspecionado as obras da barra e do porto de Laguna, as obras do canal de Araranguá à Laguna e os demais serviços executados no 17º Distrito de Portos, Rios e Canais, do Estado de Santa Catarina, incluindo a barragem móvel de agulhas do rio Itajaí do oeste e o salvamento da draga ITAJAÍ e do lameiro GUARAZ, que importaram na recuperação para o país de mais de dez milhões de cruzeiros, resolvo elogiar o engenheiro Thiers de Lemos Fleming, chefe daquele Distrito, pela dedicação mostrada ao serviço público, pela competência revelada e pela brilhante organização dos seus trabalhos, que muito apreciei.»

ATUALIDADES, que se edita em nossa terra com a finalidade primordial de engrandecer as letras nacionais e difundir as obras importantes realizadas em nosso

Estado, escolheu-nos para realizarmos uma série de reportagens destinadas a mostrar ao povo barriga-verde, qual tem sido a atuação do conhecido técnico patricio dr. Thiers de Lemos Fleming no setor do Décimo Sétimo Distrito de Fiscalização. É de toda conveniência salientar-se que esse ilustre engenheiro tem recusado diversas e importantes comissões fóra daqui para continuar à testa das obras que apaixonadamente estudou e que vão sendo ultimadas com resultados surpreendentes e satisfatórios.

Conhecemos, desde muito, pelos relatórios apresentados e pelas opiniões abalizadas de mui-

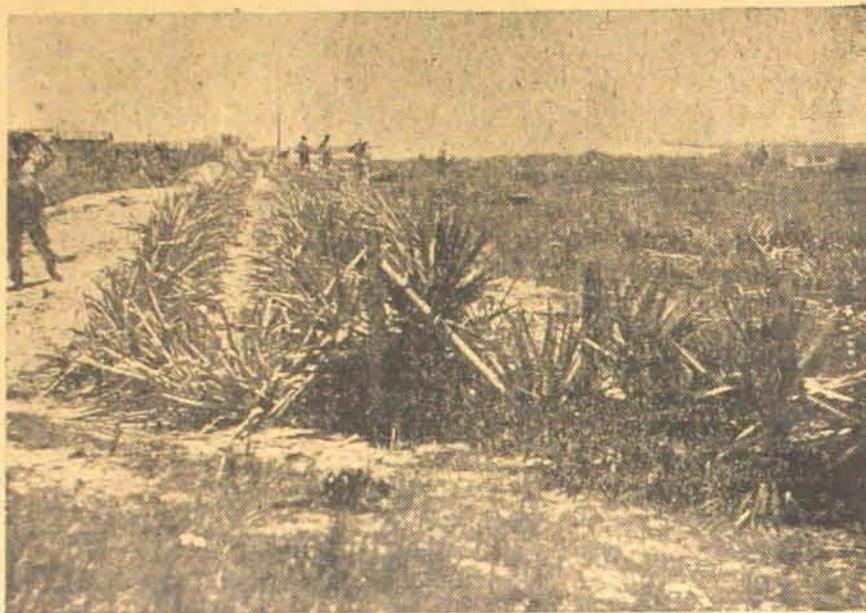
tos técnicos, o conceito em que é tido o dr. Thiers de Lemos Fleming, fóra e dentro do país, na sua especialidade. Por isso, é indescritível o prazer que experimentamos em levar a bom termo a incumbência com que nos distinguiu ATUALIDADES.

A primeira reportagem será sobre a fixação de Dunas, no porto de Laguna. A última, por dizer de perto com os interesses da nossa Capital, estudará o futuro porto de Florianópolis.

FIXAÇÃO DE DUNAS EM LAGUNA

Desde menino que nos identificamos com os cômodos de areia que circundam a nossa Laguna. Quantas vezes, montado em seu dorso, brincamos alegres até a canseira. Quantas vezes, passeamos pelas fimbrias de nossas praias, contemplando a sua alvura e extensão. A imaginação fazia-nos no deserto de Sahara. E, às vezes, esperávamos uma carga dos fogosos árabes... tal nos impressionavam as histórias de sua legenda.

Neste trabalho não é mais a imaginação que nos amparará. Será a ciência. Pelos elementos positivos examinaremos o que se vem fazendo para fixar os cômodos de areia ou dunas. E o meio para que o porto, o canal e a barra de Laguna possam se manter em condições de fácil



Início dos serviços. - Cêrca em direção ao mar, vendo-se a duna desprotegida.



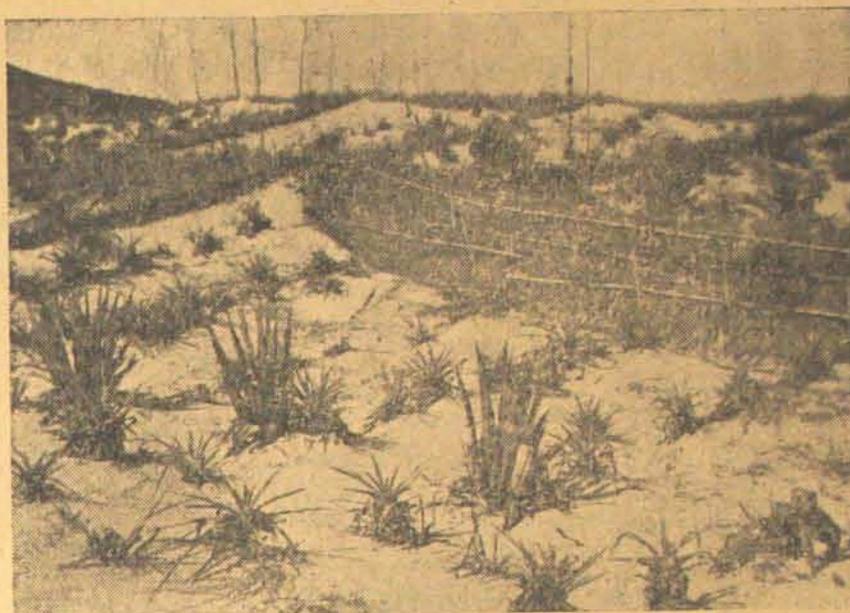
As primeiras plantações feitas sobre as dunas à beira-mar.

acesso aos navios que transportarão os diferentes gêneros da lavoura da zona Sul, bem como o precioso carvão de pedra que alimentará os fornos de Volta Redonda, onde se forjarão as peças para os instrumentos de nosso progresso e de nossa defesa.

O objetivo capital da fixação das dunas é evitar que o vento remova as areias do Campo de Fora e do Mar Grosso para cobrirem os trilhos da estrada de ferro e aterrarem o canal de acesso à barra.

O processo do engenheiro Thiers de Lemos Fleming é diferente do adotado no nordeste brasileiro e daquele que foi também adotado anteriormente na zona do Mar-Grosso e do porto carvoeiro. Consistia o ultimo principalmente em espalhar uma camada de barro sobre a areia movediça. O resultado não era plenamente satisfatório. Notava-se ainda que pelos interstícios formados pelo vento e pela chuva, brotavam certos vegetais. Com o decorrer do tempo, a prática do serviço foi ensinando o processo adequado e eficiente para esse ramo de trabalho. Outro fator preponderante nessa zona é a variedade e a força dos ventos. Só quem já esteve em Laguna em dia de vento, pode calcular o seu efeito.

Compreendeu-se que, só atacar um ponto, como se vinha fazendo, pouco resultado apresentava. A observação indicou que para se obter êxito completo, seria preciso tratar os diferentes setores. No caso, o morro do Gi, Mar-Grosso e Campo de Fora. Outra novidade. Exigia-se de cada setor técnica diversa. Por exemplo, no Campo de Fora, com a sua área imensa e completamente desprotegida dos



Demonstração do desenvolvimento de toda a plantação em uma duna.

ventos, fez-se mister adotar o sistema de reticulado de cercas de faxinas para aprisionar as areias, que, com o auxílio da chuva se adensam quando fixadas e vão perdendo a característica de areia solta. Eis então quando começam a nascer algumas ervas. Depois, cerca-se com arame farpado o sítio, para evitar a penetração de animais, e se plantam outros vegetais apropriadamente cultivados para a fixação de dunas.

Os vegetais, que melhor se adaptaram, foram: - «gravatá», «pita», «capim elefante», «lomba verde» e «napoleão». O «gravatá» apresenta-se insuperável quando a areia não se acha completamente fixada. Na fase final, pode-se cultivar o eucaliptus e a acácia negra.

Apesar da última sêca, que praticamente durou quatro anos, e das impossibilidades de evitar certos empecilhos, como a entrada

de animais e de pessoas nas zonas fixadas, foram trabalhadas as seguintes áreas:

Mar-Grosso 1.200.000 m².

Campo de Fora 1.057.542 m².

Há, também, as anti-dunas na praia do Gi, colocando-se nos anos de 1942, 1943 e 1944, respectivamente, 4,238, 12,475 e . . . 12,912 quilômetros de esteiras de faxinas.

Só no ano de 1944, plantaram-se 72.463 espécies diferentes de vegetais, sem incluir as mudas de eucaliptus, mantidas em viveiros, para as próximas culturas.

Eis, em síntese, um dos ângulos da chave do problema do porto e da barra de Laguna. Sem a fixação de dunas, devido principalmente à variedade de ventos, diariamente o canal de acesso e a barra seriam obstruídos pelas areias. Cobertas ficariam as linhas férreas, impedindo a passagem de trens com o carvão. Estaria sob ameaça de invasão pela areia a cidade de Laguna, que se tornaria inabitável.

Pelas fotografias que ilustram esta reportagem, poder-se-á observar o que eram as dunas antes e depois de sua fixação. Usando a imaginação, ver-se-á que futuramente os seus hórto nos darão frutos e fornecerão lenha ao município. E a cidade terá como se expandir.

O dr. Thiers de Lemos Fleming, encontrando dificuldades de toda ordem, nunca desanimou de levar à solução acertada os inúmeros problemas que estão sob a sua orientação técnica em nosso Estado. Se fôsse vaidoso ou comodista, teria aceito outras comissões mais elevadas, fora daqui. Muitas vezes, não pôde contar com verbas suficientes. Poucas

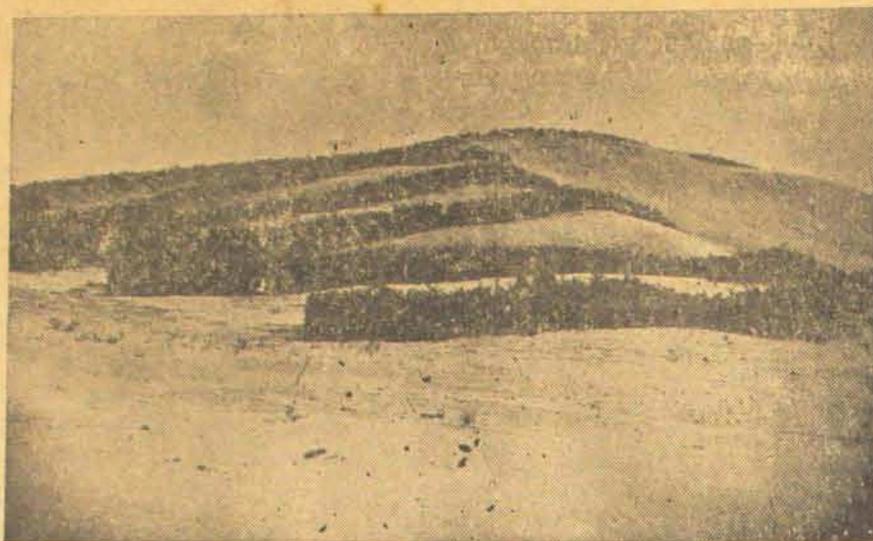


Armando os quadrados para a construção das cortinas.

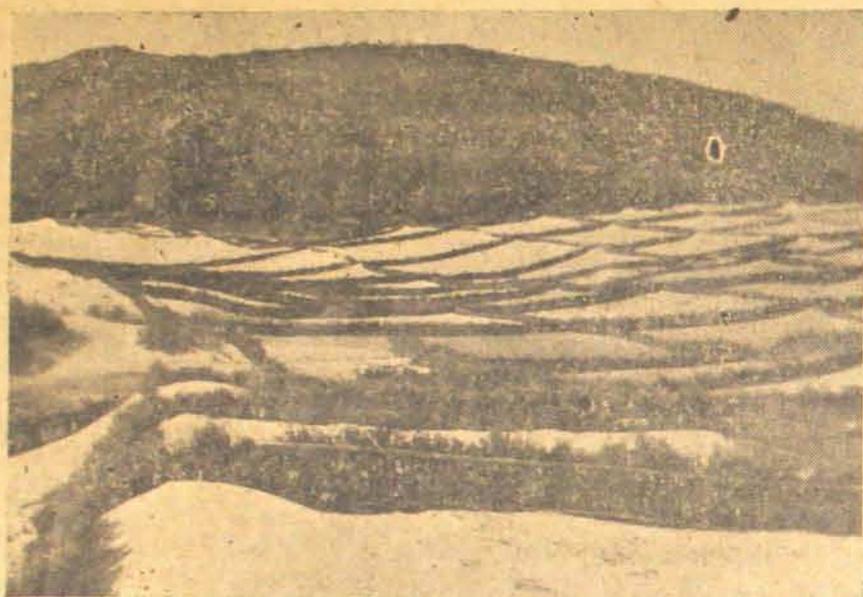
vezes, pôde contar com a compreensão do público.

Felizmente, o ex-Ministro da Viação, professor Maurício Joppert da Silva, fez publicamente justiça ao mérito excepcional do dr. Thiers de Lemos Fleming, Engenheiro Chefe do Décimo Sétimo Distrito de Fiscalização

ATUALIDADES, desejando que os seus leitores tenham a oportunidade de ir conhecendo as diferentes realizações do 17.º Distrito de Fiscalização, não poupará esforços no sentido de cumprir o programa das reportagens prometidas.



O trabalho de cortinas antes dos quadrados e plantação.



Cortinas construídas na parte de uma duna que fica na encosta do Morro do Mar Grosso e que estava avançando em direção à linha da estrada de ferro.

CLUBE «DIAS VELHO»

Conforme comunicação recebida, que agradecemos, o Clube de Caça e Tiro «Dias Velho», do Rio do Sul, elegeu e empossou sua nova Diretoria, que se compõe dos seguintes senhores:

Presidente, Vitor Buhr; Vice, Wenceslau Borini; 1.º Secretário, Hermelino Largura; 2.º dito, Aimoré Russeng; 1.º Tesoureiro, Herbert Duwe; 2.º dito, João Zierhold; Orador, Dr. Mario Mafra; Diretores técnicos, Silvio Pelizzetti, Herbert Brattig; de sua licença, Otacilio Macedo e Helmut Baumgarten.

IV. EXPOSIÇÃO

FEIRA AGRO-PECUARIA

Realizar-se-á nos dias 20, 21 e 22 de abril, em Lajes, a 4.ª Exposição Feira Agro-Pecuaria, sob os auspícios da Associação Rural daquela cidade.

Os preparativos estão bem adiantados e é grande o entusiasmo reinante, não só em Lajes, como nos municípios vizinhos, garantindo desde já um extraordinário êxito.

TRAJANO MARGARIDA



Após longa e pertinaz enfermidade, faleceu, no dia 14 do corrente, o nosso bom amigo Trajano Margarida.

Poeta dos mais ilustres, consagrado e venerado por toda a população de nossa Capital, seu nome jamais será esquecido.

Requiescat in pace!

Casa Borba

O foco dos retalhos de algodão e de seda.

Retalhos a começar de 2ms. a 10ms.

RUA PADRE MIGUELINHO

PRÓXIMO AO CINE ROXY

A Justiça e a Verdade

Isto foi noutro tempo, um tempo que não volta,
Como sucede sempre a tudo quanto é bello.
E bom e generoso, - o tempo em que a revolta
Era coisa increada, e o trom d'artilheria
Não tinha erguido ainda a ponta do cabelo
Ao povo, que brincava em habitos menores,
Sem que a moral sofresse, e a sua fantasia
Se atrevesse a pensar em polkas e em amores;
Não existia ainda o baile e o seu cortejo
De luvas e casaca e «frangipam» e valsas,
Botas de polimento e comprimentos calças,
E protestos de amor; o petulante beijo
Era desconhecido; a carta de namoro,
Essa dinamite, estrepitosa bomba,
Que atravessando o peito, e a carne, e os
[ossos, tudo,

O coração mais forte e prevenido arromba,
Nem em sonho existia; o pai no calmo trôno
Conjugal, ressonava, as noites enfiando,
Ao lado da adorada e languida costela,
De papo para cima, alegre, e sem cuidado
Que a filha lhe sacasse a tranca da janela
Pra baixinho falar e rir c'o namorado;
O vispora, a carteta, o sólo, a loteria...
Ninguém falava n'isso; a doce luz da lua
Para as trévas matar servia tão sómente,
E não para se andar perdido pela rua
Toeando ao violão e abrindo uma guéla
Do tamanho de um sôco e perturbando o sôno
Da pobre humanidade exausta do trabalho;
Cada macaco tinha estipulado galho,
E nunca pretendia o galho do visinho;
A petulância, o arrôjo, a pedantêz, o entôno
Das grandes pretenções iméritas, balôfas
Não se impunham ainda. O pobre Zé Povinho
A força não gastava entre o martelo e o malho,
O serróte, o machado, a enxada, a cavadeira
Para pagar imposto, e ver todo o dinheiro
Que ganhava na lida insana e suarenta,
Saír-lhe pela porta, evaporar-se inteiro
Dos fidalgos mandões no fundo da carteira:
Para si trabalhava, e tinha mealheiro,
E, como a santa paz com pouco se contenta,
Pouco o satisfazia; a vida se passava
Como num céu aberto e cheio de alegria,
E havia ilustração... sem uma academia;
Pai carinhoso, o rei todo se consagrava
A levar a ventura aos súditos que, rindo,
Em trôca desse amôr que o rei lhes dedicava,
Tributavam ao rei amôr perene, infindo;
A politica audaz e cheia de rancôres

Não tirava a ninguém o pão quotidiano,
Pois não existia... Oh! tempo! oh! paraíso,
Prasempre abandonaste a terra, abandonando
A raça humana inteira às lancinantes dôres,
Ao cutelo da inveja, à faca da calúnia,
Ao martelo da intriga, às garras do ódio
[insano ...

Nesse tempo ditoso andavam pelo mundo,
- Todo rosas então e brisas e perfumes,
Hoje tremendo abismo e lodaçal imundo, -
A Justiça e a Verdade, inteiramente nûas,
Derramando na terra a sã tranquilidade
E os sorrisos de amôr das doces almas suas,
Reinando como irmãs amantes, de mãos
[dadas,

Em perenal acôrdo, até que um dia... ai! dia!
Dia de luto e pranto!-uma pro céu alou-se,
É a outra, a soluçar, sentindo as mil espadas
Da dôr o coração rasgarem-lhe candentes,
Atirou-se num poço. Então da sombra fria,
Onde estava agachada e preparando os dentes
Para morder também o pão do predomínio,
Ergueu-se a Opinião, que, altiva e petulante,
Começou a reinar com poderlo gigante.
Fez um trôno no espaço, assente sobre as
[nuvens,

De demonios cercado e deuses e fantasmas,
Que nos mostram, a rir da nossa confiança,
Futilidades mil, creadas por magias;
Deles em derredor passeiam, transformados
Em bôlhas de sabão, as nossas alegrias,
Nossa virtude e bens extremamente amados,
Que o vento traz e leva e faz dansar no
[espaço,

Da louca deusa aos pés, d'essa rainha louca,
Que compraz-se em calcar o mérito, o talento,
Para elevar o dôlo, a insânia, a nulidade;
Que zomba da virtude, e alaga o fingimento;
Que escarnece do bem, e chega-se à maldade;
Que afugenta o bom senso e estendê a
[mão ao crime;

Que protêge a mentira, e ri-se da verdade;
Que mata tudo quanto é bello e generoso,
E eleva tudo quanto é fútil e mesquinho,
O mundo transformando em campo de batalha
Onde triunfa sempre a calúnia canalha
Do vício e do rancôr, levando de vencida
A falange do bêm, do amôr, da paz, da vida!

AGENOR NUNES PIRES.

A CAPITAL

Artigos finos para todos os gostos

Florianópolis - Blumenau - Lajes

Milagre do Amôr

Quando a estrêla da manhã, alta, subia,
Reluzindo e fremente como um guizo,
Tres almas se encontraram, tiritando,
À porta sideral do Paraíso.

E a primeira bateu. E havia
Um altivo desdém nos seus géstos de mando.
- Quem bate? - de dentro perguntaram.
- Um Rei que foi na Terra poderoso!
- Que sementes divinas espalharam
As tuas mãos? - Batalhas! Valoroso,
Venci e conquistei cidades e países!

E a porta de oiro, muda, inviolada,
Como si tivesse raízes,
Fulgindo e cintilando radiosa,
Permaneceu fechada!

E a segunda bateu. E a voz harmoniosa
De novo perguntou: - Quem bate?
- Um Sábio que viveu a meditar
E longos anos passou no duro embate
Do saber. E envelheceu para criar!

E a porta de oiro, muda, inviolada,
Faiscando e fremindo como um ástro,
Continuou fechada!

E a terceira bateu. E a mesma voz:
- Quem bate? - serêna e doce interrogou.
- Um Poéta que sempre andou de rastro
Pela Vida e que a Vida maltratou!
- Que fizeste na terra? - Eu amei,
E pondo em cada rima arômas e arreboés,
O meu amôr em versos espalhei!

Por toda a esfêra azul um canto se expandio!

Então, rútila, resplandecente,
Rodando nos seus gonzos, lentamente,
A porta de oiro se abriu!

OTHON D'EÇA.

Alfaiate (Carioni)

O melhor!

Tiradentes, 9A.

PENSAMENTO DE GABRIELA MISTRAL

Toda a natureza é um anelo para servir. Serve a nuvem, serve o vento, serve o sulco.

Onde há uma árvore para plantar, planta-a tu; onde há um erro para emendar, emenda-o tu; onde há um esforço a que todos se esquivam, aceita-o tu. Sê aquele que afastou a pedra do caminho, o ódio dos corações, e as dificuldades de um problema.

Há a alegria de ser são e a alegria de ser justo; porém há sobretudo, a alegria de servir.

Quanto seria triste o mundo se tudo já estivesse feito, se não houvesse um rosal para se plantar, uma empresa para empreender! Que não te chamem apenas os trabalhos fáceis. É tão belo fazer aquilo, a que os outros se esquivam!

Porém não caias no erro de que só há méritos com os grandes trabalhos; há pequenos serviços que são serviços imensos; adornar uma mesa, arrumar uns livros, pentear um menino em teu lar!

Aquele é o que critica, este o que destrói; sê tu o que serve.

Servir não é tarefa de seres inferiores; Deus, que dá o fruto, a luz, serve. Poderia chamar-se assim: O que serve.

E tem os olhos em nossas mãos e nos pergunta em cada dia: Serviste hoje? A quem? A árvore, a teu amigo, a tua mãe?

FONTE DO MAL

Fonte do Mal e da Desgraça,
Papel imundo, sem valor
Que todo mundo, alegre, abraça,
Aperta, esconde até bolôr.

Que entra na carne e a alma passa
Sem o menor sinal de dôr.
Veneno igual não há que faça
Escumbros, pó, do próprio amôr!

E, na viagem anatômica,
Vai percorrendo o corpo inteiro.
Orgulho, medo em cena cômica

Surgem ao cérebro faceiro:
«Mais forte sou que a bomba
| atômica,
Fonte do mal sou; sou dinheiro!»

Anibal Nunes Pires.

QUEIXA

O pensamento à rima sacrificar
É ao próprio filho estrangular.
É ir contra as leis da natureza
Substituir toda a beleza,
Toda música natural
Da poesia
Pela ordem, pela métrica artificial,
Sem melodia.

Anibal Nunes Pires.

MAIS BÉLO É DAR QUE PEDIR

Valiosos são os bens de fortuna - sem eles pereceria a vida material.

Mais preciosa é a luz da inteligência - que converte em dia a noite da nossa ignorância...

De todos os bens, o mais inestimável é o tesouro do conhecimento de Deus - que aclara o caminho do nosso destino supremo...

Que adianta, ó homem, conheceres as estradas da vida terrestre, se ignoras a vereda após-morte?

Que te vale possuíres terrenos e prédios, ouro e prata, fábricas e fazendas, se tens de aparecer perante Deus como mendigo de mãos vazias?

De que serve o conhecimento das criaturas efêmeras, se desconheces o Criador do universo?

Bom negócio farás, se com os bens materiais comprares conhecimentos intelectuais.

Útimo negócio farás, se com as riquezas da terra e os fulgores da inteligência adquirires tesouros divinos de valor eterno...

Sê grato àqueles que te instruem na doutrina de Cristo...

Não négues o teu óbolo material a quem te prodigaliza a fortuna da religião...

Não esperes que teus mestres te peçam o que lhes deves - mais bélo é dar que pedir...

(«Em Espírito e Verdade»)

- x -

APRENDA!

Se você aprender todas as semanas cinco palavras novas, você tornar-se-á:

1. - Mais interessante em suas conversas.
2. - Mais interessante em participar no jogo da vida.
3. - Um pensador mais conciso.
4. - Mais poderoso e persuasivo «speaker».



facilita o tráfego, a "Empresa Intermediária" facilita a todas as pessoas residentes em qualquer parte do Estado, os meios rápidos e seguros de solucionar assuntos junto às repartições públicas civis, comerciais e bancárias (processos, requerimentos, títulos declaratórios, procurações, licenças, registros etc.) em Florianópolis, São Paulo e Rio de Janeiro.

EMPRESA INTERMEDIÁRIA
de M. L. ARAUJO

Caixa Postal 195 - Telefone 1409 - Telegramas "INTER"
Praça 15 de Novembro 23 - 1. - FLORIANÓPOLIS

- SOLICITEM INFORMAÇÕES, SEM COMPROMISSO -

Marques - Propaganda

OS PRIMEIROS COMPASSOS DO HINO NACIONAL

Francisco Manoel, o imortal autor do Hino Pátrio, costumava relatar aos amigos, como e quando teria surgido sua inspiração ao escrever a notável melodia que resultou no Hino Nacional.

Frequentador assíduo de um velho armário, na época existente numa esquina da rua Senhor dos Passos com a rua do Regente, aí, certa tarde, sobre o balcão, em papel que não era de música e cujas pautas foram por ele próprio traçadas a lápis, grafou os primeiros compassos do nosso patriótico hino, e que mais tarde receberam a letra magistralmente criada por Osório Duque Estrada.

UMA FRASE DE DUMAS PAI

Até o momento em que foi suspenso o tráfico dos negros, muita gente enriqueceu com o comércio de carne humana: mas sempre tinham o cuidado de esconder a origem de sua fortuna.

Um dia quiseram apresentar a Alexandre Dumas um negreiro, como sendo um ex-negociante de peles de castor.

Dumas, que era mulato e conhecia a reputação do negociante, respondeu:

- Não quero ver este bandido; as peles que vendeu antigamente, devem ter sido todas negras!

Casa Guaracy

Rua Trajano, 10 - Florianópolis

Casemiras, Lãs, Linhos, Tropicais, Sedas, Tailleurs, Manteaux,
etc. etc.

VENIDAS Á VISTA E PELO SISTEMA "CREDIÁRIO"

Os melhores artigos, pelos melhores preços!

Tinturaria 'Guarany'

- de -

JOÃO BATISTA DOS SANTOS
Rua João Pinto, 17 - Tel. 1428

Especialista em lavagens químicas em roupas de homens, senhoras e crianças.

A maior e mais antiga da Capital

O assassino que deixava o seu cartão de visitas

De VIC YARDMAN

- Pare!... Desça do cavalo... e mãos ao alto!

Steve Ross viu o cano de um Colt de calibre 45 que lhe apontava um rapaz pálido. Sem dizer uma palavra, fez o que se lhe ordenava.

- Volte-se sem abaixar os braços!

De novo Steve obedeceu. Sentiu que o assaltante tirava-lhe o revólver da cinta e pouco depois ouviu o ranger do arreio ao montar o rapaz no seu cavalo. Passado algum tempo, voltou-se de novo, e, tomando o assalto filosoficamente, decidiu-se a seguir a pé à povoação de Whipple, que ficava a dez quilómetros de distância.

Caminhou um pouco e viu que se aproximava a galope um pelotão de cavalaria, comandado por um homem gordo, muito moreno e antipático.

- Olá - disse secamente a Steve - Como se chama e para onde vai?

- Meu nome é Ross. Realmente não sei para onde vou, e devo dizer que isso pouco importa.

- Que fez do seu cavalo e do revólver?

- O homem que estão perseguindo acaba de m'os roubar.

- Como sabe que o estamos perseguindo?

- Ah, então adivinhei - respondeu Steve maliciosamente.

O chefe ficou contrariado. Outro cavaleiro perguntou se o cavalo era bom e veloz.

- Melhor do que esses burros que vocês montam.

Ao envez de zangar-se, o homem sorriu. - Acho melhor - disse ao chefe que se chamava Dave - não continuarmos a perseguí-lo. Com esses cavalos já tão cansados seria impossível alcançar o rapaz. - E voltando-se para Steve, falou: - Fez muito bem em deixar que lhe roubasse o cavalo e o revólver, sinão estaria neste momento mais rijo que mumia. Monte e levá-lo-emos a Whipple.

Uma vez na garupa, Steve perguntou quem era o rapaz.

- Chamam-no Cóbria. Já ouviu falar?

- Como não! - respondeu Steve. - Mas não pensei que fosse um rapaz. Tem cara de santo.

- Pois olhe, é o foragido mais temível que conhecemos nestes

cincoenta anos. Cometeu seis assassinatos.

- Mas tem certeza de que é o mesmo rapaz?

- Mais que certeza. Deixa sempre seu cartão de visita. Agora assaltou e matou o caixa do banco, dando-lhe um tiro mesmo no centro da testa. Faz sempre assim e nunca falha.

- Porém não haverá em tudo um pouco de exagero? Falatórios do povo? - comentou Steve.

- Nada disso. É um terrível assassino. Deve ser enforcado.

Ao chegar ao povoado, a patrulha dirigiu-se á venda, onde Steve ouviu todos os comentários, enquanto sorvia o licôr. O chefe que se chamava Dave Hartwell, era presidente do banco e pessoa de destaque no lugar. Estava tão aborrecido por não ter capturado o Cóbria que ofereceu um premio para quem o prendesse.

Mais tarde, quando uma grande patrulha partiu do povoado em busca do rapaz, Steve, sem ter nada que fazer, foi até o edificio do banco, que estava fechado.

- Que faz por aqui? - perguntou-lhe o banqueiro malhumorado.

- Admiro o pôr do sol - respondeu secamente.

Ao anoitecer, a patrulha voltou ao povoado, trazendo preso o rapaz que conseguiram captu-

Aviso ao Público

A EMPRESA AUTO-VIAÇÃO CATARINENSE S. A., leva ao conhecimento do público em geral, o restabelecimento da sua linha de passageiros entre FLORIANÓPOLIS - TUBARÃO - GUARDA

e vice-versa, desde 12 de janeiro de 1946. O ônibus tráfegará de FLORIANÓPOLIS (saída às 6 horas) à GUARDA, todas as terças, quintas-feiras e sábados, passando por SÃO JOSÉ, GAMBIRELA, TERESÓPOLIS, SÃO BONIFACIO, RIO SETE, PRAIA REDONDA, ARMAZEM (Capivari) GRAVATÁ e TUBARÃO, e de GUARDA (saída às 8 horas), TUBARÃO (saída às 10 horas) à FLORIANÓPOLIS, às segundas, quartas e sextas-feiras, com o mesmo itinerário.



INSTITUTO
DE DIAGNÓSTICO CLÍNICO
- DR. DJALMA MOELLMANN -
Formado pela Universidade
de Genebra, com prática nos
hospitais europeus.

Clinica médica em geral, pediatria, doenças do sistema nervoso, aparelho genito-urinário do homem e da mulher.

Assistente Técnico:

- DR. PAULO TAVARES -

Curso de Radiologia Clínica com o dr. Manoel de Abreu Campanario (São Paulo). Especializado em Higiene e Saúde Pública pela Universidade do Rio de Janeiro.

- GABINETE DE RAIOS X -

Eléctrocardiografia clínica - Metabolismo basal - Sondagem Duodenal - Gabinete de Fisioterapia - Laboratório de Microscopia e Análise Clínica.

RUA FERNANDO MACHADO



rar graças ao estímulo de Hartwell.

Steve aproximou-se de um dos cavalos que estavam amarrados diante da venda, apoderou-se do revólver que achou no arreio e entrou na venda, onde havia um tribunal presidido, como se deve prevêr, por Dave Hartwell.

Identificado, segundo o juri, pelo fato de ter a bala penetrado no caixa, mesmo no centro da testa, o tal Cóbria foi condenado à forca. Ao ouvir a sentença, Steve deu um passo à frente e gritou ao presidente:

- Hartwell, está mentindo, pois foi você mesmo que assaltou e assassinou o caixa. Hoje mesmo vi-o esconder o dinheiro no seu escritório. Se alguém duvidar, que vá ao banco e verá que o que digo é a pura e santa verdade.

Furioso, Hartwell pulou ao lugar onde havia deixado o revólver. Seguindo-o como um tigre, Steve disparou sua arma um decimo de segundo antes de Hartwell.

Depois dos dois disparos seguiu-se um profundo silencio. O corpo inânime de Hartwell caiu no chão. Steve Ross tinha desaparecido. Ouvia-se somente o tropél de um cavalo que se afastava.

De repente alguém apontou o cadaver: - Vejam!

Mesmo no meio da testa havia uma nódoa de sangue.

Divagando...

A Ruth Rovere.

Si pudesses viver sempre estranha ao mundo, às suas transformações, às suas longas tristezas, serias completamente feliz, porque jamais conhecerias tudo o que faz sorrir, e tudo o que faz chorar . . .

Quer os lábios blasfemem, quer o coração suplique, quer o pensamento fantasiar crimes, quer a alma se banhe nos effluvios vitalisantes da virtude, — a dôr vem sempre ao nosso encontro.

A nossa fronte empalidece, branquejam os nossos cabelos, o moço olhar perde o brilho, a nossa vontade esmorece, e a esperança — flôr delicada e frágil — emurchece, pende, desfolha-se, e as suas pétalas sômem-se, levadas no turbilhão das tempestades da vida.

Há momentos de tanta ansiedade, de tanta dúvida, de tanto sofrimento, que em vão procurámos — perdidos — o raio luminoso de uma estrêla no meio das trévas que nos cercam e que nos esmagam com o seu peso, — como esmaga o tenro e frágil arbusto da encosta, o rochedo que se despenha do cimo da montanha.

O futuro, o amor, a fé, — tudo nos foge, tudo nos abandona, e, com o ceticismo n'alma, com a descrença no coração, desafiamos as cóleras do céu, odiamos os que nos odeiam, desprezamos os que nos amam!

E, com os olhos cheios de lágrimas, com o coração entumecido de soluços, com a alma soluçante de agonias, — consideramos a vida como uma desgraça sem termo . . .

Si pudesses viver sempre estranha ao mundo, às suas transformações, às suas efêmeras alegrias, às suas longas tristezas, — serias completamente feliz, porque jamais conhecerias tudo o que faz sorrir e tudo o que faz chorar . . .

Marília.

Olhando para cima...

Os chamados «sonhos» e «ficções» do inspirado Julio Verne, que escreveu como um «medium», os romances mais estapafúrdios e inverosímeis, sêgundo a mentalidade de seus coevos, estão, agora, entrando em plena realidade.

A injustiça humana, sob a couraça de intransponível orgulho não lhe cita o nome como homem de ciencia, que abriu caminho para as maiores realizações de nosso século.

O submarino, por exemplo.

Agora, a viagem à lua . . .

O alô, alô Marte, e todas estas investidas científicas, que atráem neste momento a atenção de sábios e leigos, são uma consequência de ousadas devassas da ciencia a serviço do «sexto sentido» daquele escritor, que se fazia ao largo na sua embarcação para pensar, estudar e escrever sob a influência de uma intuição divina, a pregar a maxima do Cristo, na afirmação de que: «Tudo é possível, áquele que crê».

O celebre «Radar» ai está a convidar os estudiosos a investigações astronomicas fóra dos calculos complicados . . .

Mais além das Estrélas . . . como disse o professor e critico do «Ti-

Joias de ouro
18 K.
e artigos finos
para presentes
na
RELOJOARIA ROYAL
Trajano, 3
F L O R I A N Ó P O L I S

AS MODIFICAÇÕES DO POLEGAR

Fez-se a seguinte observação: de todas as partes do corpo humano, é o polegar que sofre as mais profundas modificações.

Com efeito, estabeleceu-se, que um indivíduo sobre três não tem o polegar normal e, muitas vezes, é caracterizado pela ausencia de uma articulação.

mes» de Londres, sr. Deniz Bradley.

Vae um foguete à Lua.

Simbolico. Simbolico, porque o fogueté é o que transmite a alegria do homem,

Mensagem dos terraqueos . . .

Não é só.

Admite-se que o Radár pode fazer seus raios penetrarem a debil atmosfera de Marte. E, na volta, talvez, nos tragam uma mensagem de afirmação científica.

Com a lua já nos entendemos mais facilmente e o som que ela fez refletir na terra, teve a intensidade de umá nota de 180 cyclôs. As ondulações foram registradas de forma visual pelo esciloscópio . . .

Vamos bem. Muito bem.

Oxalá, que os homens, depois de conhecerem certos segredos do «Lado de lá», não quefram veranear na lua e invernar em Marte.

Para tal não faltaria condução, pois, os homens que tudo mercantilizam, hão de dar um jeitinho, para uma ótima linha de ônibus aéreo . . .

Esperemos.

Flavio Roméro.

UMA ORGANISAÇÃO MODELAR

Dentre as organizações criadas com o fim de facilitar às partes o andamento de processos etc., sobresái a «Intermediária».

De todo e qualquer assunto junto às repartições públicas, a «Intermediaria» se encarrega, já sendo inúmeros os casos em que providenciou sobre o andamento de processos paralisados por falta de quaisquer formalidades e que haviam sido encaminhados anteriormente à existencia desta organização.

É preciso, ainda, que se diga, que a «Intermediaria» não limita seu campo de atividades a esta Capital ou ao nosso Estado. Os seus advogados, no Rio, em São Paulo e Porto Alegre, têm sido os mais decididos colaboradores no bom êxito da Empresa.

Ultimamente, grande tem sido o número de processos de títulos declaratórios e naturalização que a «Intermediaria» encaminhou, todos com resultados satisfatórios.

Parabens, pois, à «Intermediaria» e parabens a Santa Catarina, por contar com essa modelar organização.

REPORTAGENS DE UMA ÉPOCA

A DÃO MIRANDA
escreveu para «Atualidades»

«ATUALIDADES», no propósito de trazer a público fatos da terra barriga-verde, inicia, com a presente reportagem, nova secção que, estamos certos, há-de, pelo menos, grava-los para que, de futuro, possamos sentir momentos de efêmera felicidade ao folhearmos esta revista, agora nos seus primeiros dias de vida útil, a serviço da nossa gente e do nosso torrão.

Com esse objetivo teremos em «ATUALIDADES» registados nesta secção, fatos que passarão à posteridade como testemunho eloquente de que, sempre com o pensamento na grandeza da Pátria, estamos trabalhando, incessantemente.

Com essa finalidade teremos a partir de hoje, REPORTAGENS DE UMA ÉPOCA.

O nosso pensamento vagueia sobre diversos pontos da ilha-verde, fixando aspectos interessantes, dignos, pela sua magestade e pelo seu colorido uniforme, de demorado estudo de um reporter.

Para onde quer que olhamos encontramos motivo para uma reportagem completa em nossa ilha. Os morros que circundam parte da nossa capital, falam-nos da magestade imponente da natureza privilegiada. De outro lado, o mar; o mar às vezes sereno a dizer-nos da imponência das nossas praias; outras vezes bravo, a falar-nos da coragem dos nossos marujos, dos nossos pescadores . . .

E, nós, que de qualquer ponto onde possamos estar, sentimos a magnitude sempre cantante das belézas da nossa ilha-verde, fixamos o nosso pensamento em pontos diversos, de diferentes côres,

de diferentes fôrmas topográficas e uma vontade quasi invencível se apossa de nosso «eu» para registarmos, de uma só vez, tudo quanto conseguimos reter em nossa memória. Daí, a razão por que não sabemos por onde iniciar a nossa série de reportagens que marcam, na ampulheta do tempo, uma época de verdadeiro trabalho em que o homem mais e mais deseja se aprofundar nos conhecimentos da ciência divina.

Mas . . . contentamo-nos com o só podermos fazer «aquilo que nossas fôrças permitem» . . .

Vamos, finalmente, depois desses vagos pensamentos em torno de um assunto, quasi pueril para determinados espíritos, dar de braços com a primeira reportagem. Vamos falar, preliminarmente, sobre o problema de assistência social em nossa terra. Diremos do valôr, para os menos afortunados, dessas obras que um Governo realizou e que são bem monumentos imperecíveis de uma época que, para nós, catarinenses, cresce, dia a dia, no sentido patriótico. Falaremos de hospitais, onde «a dôr, irmã gêmea da morte» sempre esteve presente, a pôr à prova os mais fôrtes viventes que, perdendo a única riqueza na terra, vão procura-la nos quartos de uma casa de saúde, muitos já certos, de que, ali, entre quatro paredes, que são o seu mundo de aflições, de angústias, está o último ato de sua existência . . .

Convenido dessa verdade insofismável, o pobre enfermo tem certa a certeza de que são chegados os momentos da dura provação: a morte!

E essas casas, muitas mal aparelhadas por falta de auxílio dos que não compreenderam ainda o real valôr de um hospital, na verdade, estão prestando à humanidade, a essa humanidade, cuja sorte foi encontrar um leito amigo, onde descansar a cabeça para sempre, serviços os mais relevantes, porquanto, a par dos recursos materiais, estão os de ordem espiritual.

Contemplái, senhores, o nosso velho e já centenário Hospital de Caridade de Florianópolis! Procurai visita-lo, sala por sala, leito por leito, e verificareis, então, que a caridade, teológicamente o «verdadeiro amor de Deus», ali está presente, em todos os momentos de aflição, em todas as horas de angústia, através as palavras confortadoras das Irmãs da Divina Providência, através da assistência ininterrupta de quantos, assistindo os doentes, fazem do seu trabalho missão de amor, de fé, de filantropia.

Demorai o vósso pensamento na contemplação de um moribundo, olhos esbugalhados, impotente para ditar as últimas palavras, a morrer aos poucos, e sentireis, então, o valôr de um leito . . . Olháí, depois, as pessoas que o cercam. Que vêdes?!

. . . o altruismo, o amor ao próximo, a caridade, a serviço dos homens, das mulheres, das criancinhas!

Bendita a doutrina cristã que, nivelando todos os humanos em um mesmo plano, dá-lhes conforto, alegria, assistência material e espiritual, até os derradeiros momentos da existencia!

Essas considerações fizeram

Casa Oscar Lima

CONSELHEIRO MAFRA, 11
FLORIANÓPOLIS

FAZENDAS, ARMARINHO, ARTIGOS
PARA HOMENS, VIAGEM ETC.

Comprar nesta casa é zelar
pelo próprio interesse!

Livraria Moderna de PEDRO XAVIER & CIA.

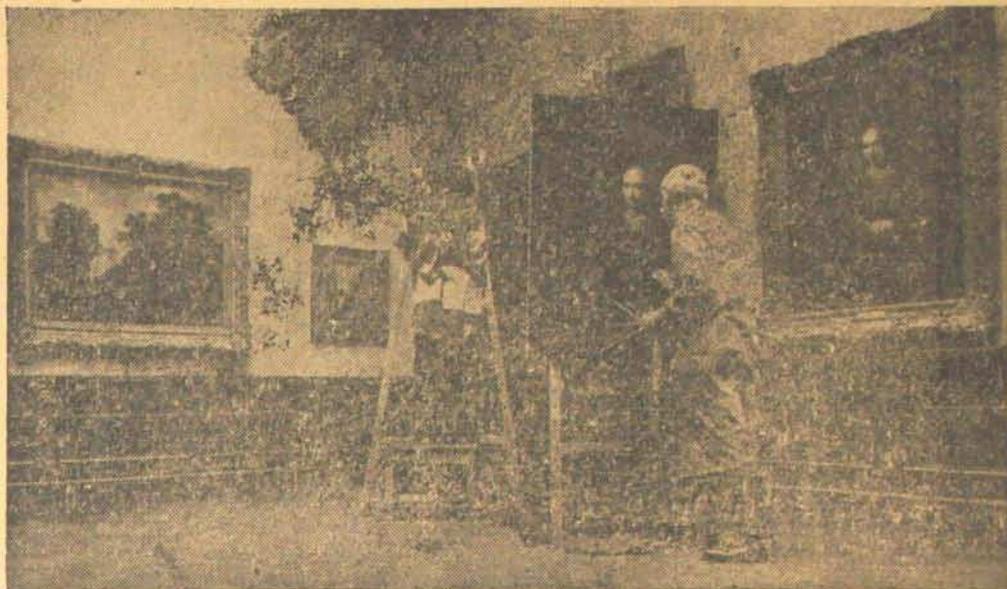
Tipografia - Encadernação - Pautação
Rua Felipe Schmidt, 8 - Cxa. Postal 129
Telefone 1418
PAPELARIA - MIUDEZAS - ARTIGOS
ESCOLARES - FIGURINOS - REVISTAS
ESTAMPAS - ARTIGOS DE PINTURA
E DE ESCRITÓRIO E DE DESENHO etc

nos desviar um pouco da róta traçada, alongando, por demais, a reportagem a que nos propuzemos escrever.

Mas, falar de hospitais, onde mais diréta se tórna a assistência social, pósta em realização pelos homens de alma grande, léva-nos a dizer palavras e a escrever fatos de todos: Hospital de Caridade, Hospital «Nerêu Ramos», Casa de Saúde São Sebastião, Maternidade de Florianópolis, Maternidade «Tereza Ramos», de Lajes, Maternidade «Darcy Vargas», de Joinville, e outros tantos, que se espalham por todas as cidades do interior de nosso Estado, a falar, alto e bom som, do coração magnânimo das nossas associações particulares e do nosso Govêrno.

Fiquemos, por hoje, nestas considerações. De futuro, então, detalharemos o nosso trabalho, registando todos os serviços dessas casas, onde o homem póde encontrar, finalmente, um pouco mais de humanidade, um pouco mais de conforto material e espiritual, um pouco mais de desprendimento no afã de lhe serem diminuídos os sofrimentos, onde, para muitos, a única fortuna ainda não pode ser encontrada, que é o de morrer cercado de confortadoras palavras ditadas pela consciência de cristãos . . .

Museu Metropolitano de Arte, New York



A coleção do Museu, cobre um período de 5 000 anos, desde a arte egípcia e babilônica, até a arte e arquitetura dos Estados Unidos de hoje. Nosso cli-

ché mostra artistas norte-americanos, fazendo cópias dos velhos mestres, dos quais o Museu possui várias obras.

NÃO AGRADA

Médico à paciente: - Devo dizer-lhe que a senhorita não me agrada nada.

A paciente: - Com toda franqueza, doutor, o senhor também não é meu tipo!

MULHERES

Ela - Geralmente falando, as mulheres estão . . .

Ele (rudemente) - Estão, sim.

Ela - Estão o que?

Ele - Geralmente falando.

**B
R
ALFAIATE
T
O**

Com variado sortimento
de aviamentos
em geral
para
homens.

Rua Tiradentes 17

A METRÓPOLE

de
Durval Sabóta

Especialista em calçados

e meias para homens,

senhoras e crianças

**Rua Conselheiro
Mafra, 1**

F L O R I A N Ó P O L I S

O sonho de um sabiá

VISCONDE DE TAUNAY

Em velha e suja gaiola de tacaára, suspensa à parede de uma taverna, vivia, ha longos mezes encerrado, feio, desditoso e melancólico sabiá.

Tédio mortal e agras tristezas metia-lhe tudo quanto o cercava.

Em vez do tétu azul celeste, recamado à noite de nitentes estrelas, que servia de magestoso docel à mata virgem em que passára até então, feliz e descuidosa a existência, só via entre as grosseiras lascas da acançada prisão a telha escura da repugnante vivenda a que o levára um dia a imprudência ou a desgraça.

Em lugar das auras suaves e perfumadas da serena madrugada, que tantos canticos lhe haviam inspirado ou da brisa cálida dos dias tropicais que fizera palpitar de amorosa ansia o ardido e juvenil coração, respirava agora um ar violento e impuro, misto de todos os nauseabundos cheiros que enchem a lobrega bodéga.

Em vez do ramo debil e flexível em que, tomado de loucas e inexplicaveis alegrias, se balançava bem no seio das frondosas moitas; em vez dos harmoniosos folhos das palmeiras, entre as quais costumava, à hora do crepusculo, ocultar a sua modestia para cantar mais a gosto, tinha que ficar, noite e dia, trepado no grosso e comprido prégio que sustentava a gaiola, e cujas asperezas ferreas lhe magoavam as delicadas patinhas.

De semana em semana atiravam-lhe umas tilhadas de laranja az-da ou os restos de banana já meio apodrecida, que importuno enxame de moscas e mosquitos vinha de tropél devorar com mil zumbidos discordes e aterradores. Quanto à agua, com que tinha de saciar a sede, criava no pucaro lascado em que a punham, uma crosta de esverdeado limo, antes de ser renovada.

Impossível é aquilatar as amarguras e angústias que curtia a pobre da avezinha nas vinte e quatro horas do dia! Nem sequer podia dormir, tão forte era a dor que lhe estortegava o peito.

Também em breve lhe caíram todas as penas; mirou-se magro, pelado, horrendo, como um desses espectros de passaro, que Salvador Rosa pinta em suas fantasticas composições. Pareceu ir-se-lhe a vida toda concentrando em dois olhos minazes a fuzilarem ódio e indignação, olhos esbugalhos, fixos e como que acorocado encima de um bico ponteagudo e provocador.

Cuidou devéras no suicidio; mas não soube o como realiza-lo. Si, n'um impeto de desespero, batia com a cabeça de encontro às grades da prisão, escalavra-se dolorosamente a péle, sem nunca conseguir a melhor brecha no duro cráneo, envolvero de tão negros designios.

Deixar-se morrer à mingua... era, decerto, um meio; mas nestes casos extremos é que a filosofia, mau grado nosso, insinúa no imo da alma o seu doce bálsamo e aos poucos vai dobrando os mais rebeldes espiritos a mansa lei da resignação.

Por isto ia o merencorio sabiá, embora a custo, disputar, de quando em quando às vorazes moscas uns bocados do asqueroso alimento. Às vezes, por engano, aconteceu-lhe até

engulir algumas mais assanhadas e intrometidas.

Uma vingança, porém, sabia tirar do bárbaro que lhe roubára a liberdade!

— Não canto, nem cantarei nunca para ti! dizia ele consigo mesmo lavrando um protesto solene e inquebrantavel.

E, justamente, éra o que mais incomodava o lorpa do vendeiro.

— Então, pergunta este, levantando o nariz para a gaiola e encarando o prisioneiro com fisionomia torva, quando pretende dar um arsinho de sua graça? Boa vida a sua, encher o pandulho sem fazer coisa que preste!

Por dignidade, nada respondia o coitado à verberação do bruto, cujo olhar conte-tava com valentia.

E assim iam, uns após outros, lentamente se arrastando os dias, sem que o sabiá discrepasse um só instante da estudada mudez. Quando se sentia mais abalado pelo desgosto, mais ansioso de desabafo, mais cheio de razão contra o seu tirano, atirava-lhe à cara por escarneo uns gritos dissonantes e agudos, que faziam o grito da venda abrir de espantado os sonolentos olhos e franzir as espessas sobancelhas.

Uma feita, em quadra de rigoroso inverno, houve um calor devorador.

Ondas de luz intensa e ofuscante iluminavam a natureza nas mais reconditas furnas, levando-lhe por toda parte o enlaoguetamento e o cansaço.

Na estrada geral batia o sol de chapa, reverberado com tal força, que da terra se levantava um vapor sútil e incandecente.

Nas planúras torcia-se, requeimada, a relva miúda, ao passo que as alterosas e copadas arvores contraíam a folhagem, para dorem menor campo aos raios do desapiedado astro.

De prostradas, se haviam até calado as cacarejantes seriemas e as estridulas cigarras.

Deserta de freguezia estava a

venda, e nem havia quem por tal ardentia e a essa hora do dia se animasse a procurá-la.

Bocejou o alarve três ou quatro vezes ruidosamente; olhou distraído para a alva fita do caminho que rutilava; distendeu os musculosos braços e, afinal, vencido pelo sono, deitou-se a fio comprido num tóso banco à sombra do alpendre de sapé, digno peristilo daquele templo da sórdida ganância.

Não tardou muito, e roncava como um perdido.

Ficou então só o nosso sabiá.

Quiz resistir à modorra que por seu turno o invadia e não pode. Não dormiu de todo, mas com a palpebra lateral corrida como um véu translúcido que lhe deixava ao meio lobrigar o mundo exterior, poz-se a cochilar e por tal modo, que, três ou quatro vezes, esteve a cair do seu prégio levado pelo peso da cabeça e do bico.

Aí sonhou

Sonhou que a todo o dar de aza atravessava extenso e árido chapadão em busca de vistoso capão de mato que vira o longe, lá bem no fundo. Alcançou-o não sem canseira e ofegante de tão inopinada viagem, refrescou com algumas gotas de pura linfa o corpo que queimava.

Alisou as poucas penas que tinha e já mais descansado, correu os olhos pelo logar a que chegára.

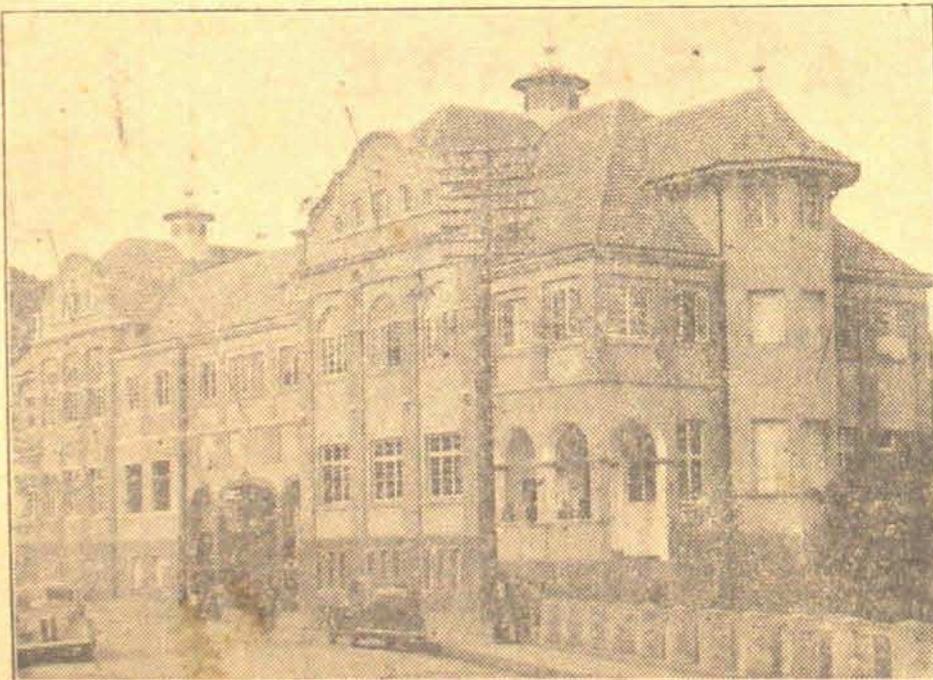
Achoa com razão todo de delicias.

Orlando denso e vivente bosque, serpeava um limpido e travesso regato, a cuja borda se alinhavam, simétricamente espaçados, os tão saudosos bunitis a altearem com grupos de lisas e vistosas embaúbas.

Si em torno sopravam pesadas e afogueadas auras, ali ciciava uma aragem fresca e insinuante com o hálito da aurora nas primeiras horas da manhã. Nem lhe faltavam as fragancias das flores pois nos ares se expandiam como borboletas presas por invisiveis fios, odoríferas orquídeas, e na terra as espirradeiras silvestres e os roxos manacãs desabotoavam as olorosas pétalas.

Que fazer em mataria tão amena e sedutora, senão cantar?

Também o nosso sabiá auriu a melodiosa garganta e — sempre em



ILUMENAU: PREFEITURA MUNICIPAL.

sonho — despejou torrentes de harmonias.

Sem quasi tomar respiração, contou todas as historias que de seus pais e velhos mestres aprendêra na vida de liberdade.

Primeiro que tudo exaltou as glórias da criação.

Na sua cânora linguagem, ora com canto largo e pausado, ora por meio de trinados e volatas ou ledas modulações, descreveu a hora que precede o nascer do dia; imitou, como melhor poude, as pancadas, interváladas da vigilante anhumapóca, o que de longe responde à grita cromática das aracuãs nas margens dos rios; pintou as gradações da luz, que vem subindo, o júbilo da terra que acórda, o borbórinho da vida em suas primeiras agitações, o chilrar dos insetos, o gazejar dos passaros a lembrar o murmúrio discreto das aguas; n'uma palavra, esse concêrto unisono que proclama o emergir do sol, a principio abafado e mistico, pouco depois a mais e mais forte, afinal pujante como brado saído do peito valente e sofrêgo de viver.

Figurou, em seguida, o correr do dia, inspirado pela ocasião, ninguém melhor do que êle, com mais concisão e verdade, lembrou a languidez que quebra as forças da creatura nas horas enervadoras em que estúa o calor. Seu cantar teve quédas tão bem sentidas, que parecia por vezes ir-se-lhe sumindo a vóz nas fauces com o desprender da existência.

Eis, porém, que assúme a tarde. A lei fatal tem também que ceder o astro da vida. Descamba cheio de magestade, e não tarda que desapareça. Esquecidos os agrávos de a pouco, toca-se a natureza inteira de gaze roxeada, que brêve vai mudar-se em negro e funerário manto. Começa o império da saudade e da meiga tristeza. A custo prendem as cumiadas das serras uns últimos raios de sol. Foge a luz. A passos largos se adiantam as trévas; apossam-se dos plainos, sobem os declives; galgam os cabeços como que perseguindo raivóso e implacáveis a claridade, que busca nos céus o derradeiro refúgio.

É então que a jáo, na mata alagadiça, solta os seus pios, verdadeiros soluços de dôr, e que nos chapadões as medrosas perdizes amiúdam os angustiosos chamados.

É então, que nas cópas das maçaúbeiras se congregam os barulhentos chopins, e todos a uma dizem estrepidosos adeúses aos fugazes clarões do dia que já foi.

Em bando passam as pombas trocazes a voltarem aos pousos de que-rência; passam também nuvens de periquitos e papagaios, por exceção silenciosos; e que se atrazaram e o receio das trévas que vêm chegando, tira-lhes a habitual loquela e petulância.

É noite.

Solta a onça da tétrica lapa em que se acouta um rugido, . . .

E o nosso sabiá parou.

Acordára espantado com o grito que dêra

Descerrou as pálpebras . . . e estremeceu.

Diante dêle viu com terrôr e raiva, o vendeiro, que, extático e boquiaberto, o estivera largo tempo ouvindo.

— Oh! — exclamou — como canta! É um mestre! E eu que pretendia hoje à tarde abrir-lhe a porta da gaióla e mandá-lo passear!

Aí o coitadinho do passaró sentiu uma pontada tão pungente que jul-

Um pouco de história alegre

França Junior, escritor espiroto e comédiografo engraçadissimo, não desdenhava de galantear as bēlas, e uma vez que procurou certa dama, a quem os seus madrigais não agradavam, ouviu da empregada que a senhora tinha saído.

Nô entanto, o olhar investigador do comédiografo descortinou em um espelho, através de uma porta entreaberta, o rosto de sua bēla.

Uma hora mais tarde, encontrou a senhora em questão, em casa de um amigo, e disse-lhe com ar malicioso:

— Estive ha pouco em sua casa, e não tive o prazer de a encontrar.

— Que pena! Sai a negocios, muito apressada.

— E tão apressada que deixou, se não me engano, a sua linda cabeça em casa, porque a entrevi no espelho.

— Palavra? Fode ser . . . Sou tão distraída . . .

- o -

Gluck, o musico célebre, passando um dia pela rua Saint-Honoré, distraído, quebrou um vidro que valia trinta «sous».

O negociante, por falta de miudos para a moeda de prata que Gluck lhe deu, quiz sair para ir procurar trôco.

— É inutil, disse o grande compositor, vou completar a soma. E quebrou outro vidro.

- o -

De Santeuil, o poeta que fez para Arlequim a célebre legenda teatral: «Castigat ridendo mores», devia dinheiro a uma senhora muito bonita. A dama, encontrando-o certa vez na rua, interpelou-o:

— Por que não me aparece mais? Será por causa do que me deve?

— Não, minha senhora, replicou o poeta, não é isso que me impede de a ver, porque se ainda não a reembolsei, a culpa é sua unicamente.

— Como assim?

— Porque, quando a vejo, tão linda, esqueço-me de tudo.

- o -

gou morrer. A comoção apertou-lhe o peito e por instantes o sufocou.

Depois nem siquer poude chorar.

Era um simples sabiá; e o consôlo suprêmo das lágrimas, a bondade divina só o concedeu ao homem, que dôbra a criação em peso aos seus caprichos e ao seu jugo de ferro.

O duque de Orleans, passeando uma vez nos Campos Elysiós, encontrou um médico dos mais afamados, que levava uma arma caçadeira, ao qual perguntou alegremente:

— Olá! Aonde vai tão cedo?

— Visitar um doente.

Ah! exclamou o principe, examinando a espingarda com atenção: — Dois canos! Parece que o doutor tem receio de não lhe acertar!

- o -

Madame de Montespan, que acabava de suceder à Mlle. La Vallière, junto de Luiz XIV, foi visitar uma de suas amigas, mas não a encontrou. Então, recomendando ao porteiro do palacete, para dizer à patrôa que ela a tinha vindo vêr, perguntou-lhe:

— Você me conhece, não é verdade?

— Ora essa! replicou o porteiro: A senhora é a «substituta» de Mlle. La Vallière e tem uma bôa «carga»!

- o -

O abbade de Beauvais, prégando o sermão da quaresma, na côrte de Luiz XV, atacou fortemente os velhos viciosos que conservavam ainda, no meio das néves da idade, os fogos impuros da concupiscência.

O rei, após o sermão, disse ao duque de Richelieu:

— Parece-me que o prégador atirou bastantes pedras no vosso jardim.

— Efetivamente, respondeu o velho duque, e com tanta força, que algumas delas recochetearam e foram cair no parque de Versailles (residencia real).

- o -

Salut-Fol, conhecido pelo sangue frio, pelo espirito e prontidão das suas respostas, ia para o cadafalso, acompanhado de um padre que o exortava a encarar a morte com resignação.

— Lembre-se, meu filho, que Jesús entregou-se aos carrascos com serenidade.

— É que Nosso Senhor sabia perfeitamente que rescucitaria no terceiro dia.

- o -

Ninon de Lenclos perguntou certa vez, com faceirice, ao conde de la Ferté, que lhe estava fazendo a côrte:

— Que diferença há entre mim e um relógio?

— O relógio lembra as horas e Mlle. faz com que as esqueçamos.

Dr. Saulo RamosEx-assistente do Prof. Brandão
Filho - Rio.Consultas: 10 às 12 hs. (manhã)
3 " 6 " (tarde)Consultório e residência:
PR. PEREIRA E OLIVEIRA N. 10
(Próximo ao Cine Odeon)Clínica e opéra:
Casa de Saúde e Maternidade «São
Sebastião», na Maternidade e
Hospital de Florianópolis.

Foi recentemente eleito Diretor da Academia de Comércio de S. Catarina, o nosso prezado coléga de imprensa, Flavio Ferrari, que já vinha, desde ha muito, na qualidade de Secretário prestando reais serviços à Academia.

«Atualidades», que tem em Flavio Ferrari um grande amigo, felicita-o sinceramente, fazendo votos que tenha o merecido êxito a sua administração.



Para os amigos e admiradores do sr. José Braunsperger, que são em grande número, foi motivo de justificado júbilo, a notícia de ter sido lavrado, no Ministério da Justiça, em data de 17 de dezembro último, o decreto concedendo o título de cidadão brasileiro áquele acatado comerciante em nossa praça.

Radicado no Brasil há anos, principalmente em Santa Catarina, onde se estabeleceu com o comércio de representações, consignações e conta própria, veiu mais tarde para esta Capital, onde se encontra presentemente estabelecido à rua Felipe Schmidt.

Natural da Alemanha, donde veiu em 1923, contraiu nupcias no ano de 1926, em Blumenau, com senhora brasileira, de cujo consorcio tem um filho, o jovem Heinz, 3º anista do curso científico do Colégio Catariense, tendo enviuvado anos depois.

Muito estimado por suas ótimas qualidades de cidadão digno, exemplar e cumpridor de seus deveres, grangeou desde logo geral estima em nossa sociedade e nos meios comerciais locais e do país, pois é representante de importantes firmas industriais e comerciais do Rio de Janeiro, São Paulo, Curitiba, Porto Alegre e de várias cidades do nosso Estado.

A entrega do título declarató-

rio de cidadão brasileiro, realizou-se no dia 30 de janeiro último, no Palácio do Governo, com a presença do sr. dr. Carlos Gomes de Oliveira, Secretário de Estado dos Negócios da Justiça, Educação e Saúde, do Diretor da Secretaria do Interior, sr. Ari Mafra, autoridades e amigos, sendo por este motivo o sr. José Braunsperger, que ficou assim integrado na comunhão da família brasileira, muito cumprimentado.

Festejando o feliz acontecimento, seus numerosos amigos promoveram uma reunião, no dia 4 do corrente, nos vastos salões do Lira Tennis Clube, onde foram fartamente obsequiados pelo homenageado com finas bebidas e um lauto jantar.

Entre os presentes pudemos notar os seguintes: Dr. Aderbal Ramos da Silva, deputado federal, dr. João Bonassis, advogado, major Antonio Lara Ribas, Paulo Ehlke, industrial, Henrique Rigenbach, comerciante, Solon Vieira, Chefe dos Serviços de Estrangeiros, Arão Cunha, comerciante, José Simeão de Souza, inspetor do Departamento das Municipalidades, Jaime Linhares, Ernesto Brand, comerciante, Ari Mafra, Diretor da Secretaria do Interior e Justiça, José do Vale Pereira, representante de companhia de seguros e firmas comerciais, Jaime Abraham, comerciante, Miguel Daux, comerciante, jornalista Petrarca Callado, Rodolfo Scheidemantel, comerciante, e muitas outras pessoas, cujos nomes nos escaparam.

Ao novo cidadão brasileiro, sr. José Braunsperger, os nossos cumprimentos.

INSTITUTO BRASIL ESTADOS UNIDOS

O Instituto está publicando anúncios, convidando os candidatos às aulas de Inglês, a efetuarem sua matrícula até o dia 28 do corrente mês de fevereiro.

- x -

CLUBE DOZE DE AGOSTO

O tradicional Clube Doze levará a efeito, a 23 do corrente, uma grandiosa «Festa Carnavalesca», para a qual estão sendo distribuidos os convites especiais aos socios quites.

- x -

ACADEMIA DE COMÉRCIO

Reiniciará as aulas, a 15 de março, a Academia de Comércio de Santa Catarina, sendo a matrícula encerrada a 14 do mesmo mês.

Segundo os anúncios publicados nos diários desta Capital, quaisquer informações serão prestadas, diariamente, à Avenida Hercílio Luz 47, das 17 às 19 horas.

Telegramas:
BIEDERMANN

Telefone 172

W. BIEDERMANN

ESCRITÓRIO TÉCNICO TEXTIL
ITAJAÍ - Santa Catarina - BRASIL
RUA LAURO MÜLLER N. 163

- REPRESENTAÇÕES -
Máquinas e acessórios para Indústria
Textil - Fios de algodão, lã e seda -
- Algodão «SERTÃO» -
Corantes e produtos químicos GEIGY

CAIXA POSTAL

NR. 2

Para rir

GANGSTER

- Minha mulher foi raptada pelos «gangsters».
- E quanto pagaste pelo resgate?
- Nada, porque dois dias depois eles me ofereceram dez contos para que eu ficasse com ela de novo.

- x -

VAE VOCÊ, VAE!

- Numa sessão de alta magia.
- Agora, meus senhores, aqui está este armário . . . Peço a qualquer senhora a fineza de entrar nele, porque afianço que desaparecerá incontinenti.
- Diversos maridos às mulheres:
- Vae você, vae meu amôr...

- x -

NA ROÇA

Como chovesse torrencialmente, ficou resolvido que o Pedro Manduca dormiria essa noite em casa do coronel Tiburcio, a quem fôra levar um recado importante e urgente.

Arranjaram do melhor modo possível, os aposentos para o caipira.

De manhã, o coronel, muito delicado, leva-lhe uma bacia com água, sabão e toalha para lavar o rosto. Então, espantado, o Pedro Manduca se desculpa:

- Oh! «seu» coroné, não perca sincomodá; o trabeceiro tava limpo. . .

- x -

IMORTAL

- Estou muito preocupado; minha sógra deu para fazer versos.
- E que tem isso?
- Tenho medo que ela se torne imortal . . .

SEM PRESSA

Um pregador em uma igreja evangélica:

- Todos aqueles que desejem subir à bemaventurança eterna queiram por-se de pé.

Um dos ouvintes ficou sentado.

- Então o senhor não deseja ir para a estância dos bons?

- Saberá Vossa Reverendíssima que também desejo, sim senhor. Mas não tenho pressa, não havia de ser já.

- o x o -

BOA MEMÓRIA

Encontrando seu amigo na rua, diz-lhe Pedro:

- Enfim, depois de dez anos, nos tornamos a encontrar. Isto precisamos festejar.

- De muito boa vontade, mas não se esqueça, de quando festejamos a ultima vez, fui eu que paguei a despeza.

- o x o -

A «EMBALAGEM»

Certo professor foi designado para dar aulas a adultos analfabetos. Antes de iniciar o curso, submeteu-os a «tests» de inteligencia.

- Qual é o leite que vocês preferem: de cabra, de vaca ou de mulher?

- Eu - respondeu um dos alunos - prefiro leite de vaca . . .

- Por que?

- Porque é mais puro.

- Eu - respondeu outro - prefiro de cabra . . .

- Por que?

- Porque tem gosto de manteiga

- E você - perguntou o professor a um dos alunos que se achava muito distante e que tinha a cara de mais inteligente.

- Prefiro leite de mulher... respondeu ele.

- Por que é melhor?

- Não é bêm por isso . . . É por causa da «embalagem» . . .

SUPERSTIÇÕES

Um escritor pobre, de Londres, falava de superstições, em um grupo de amigos.

Uns declaravam-se supersticiosos. Outros riam-se desse disparate a bandeiras despregadas.

E o escritor, que não é supersticioso, contou:

- Tenho em casa, por esse motivo, sobressaltos permanentes. Minha mulher tem uma superstição que a aflige terrivelmente. Quando temos visitas, vendo que serão treze pessoas à mesa, a desgraçada sente suôres frios. Experimenta uma aflição enorme.

- Por que? - perguntou-lhe um.

- Porque só temos doze talheres. - E com um sorriso:

- Torna-se sempre desagradavel ter-se de ir pedir um talher à vizinha do lado . . .

- x -

LARANJAS

Numa fazenda do interior conversa-se ao pé do fogo. O assunto é amôr e casamento.

O filho do fazendeiro, estudante, que ali fôra em gôso de férias, inquirido por um matuto sobre as suas pretensões amorosas, diz:

- Você sabe: cada um de nós é metade de uma laranja. Eu estou convencido pela experiência, de que a outra metade da minha laranja apodreceu. Por isso não me casarei.

- O sô dotô me discurpe, mas o sinhô tá enganado. Essas coisa a gente nunca si sabe dereto não.

- Acha, que estou enganado?

O matuto cuspinhou para o lado, fitou as estrelas e divagou:

- Quem sabe se arguem num chupou ela?

A Exposição

de ELIAS FEINGOLD
RUA FELIPE SCHMIDT, 54 - TEL. 1603

VARIADO SORTIMENTO DE:
Casemiras - Tropicais - Linhos - Brins
e Sedas. - Confeções finas para homens,
senhoras e crianças.

TAPETES E CONGOLEUNS.

VENDAS A VISTA E PELO SISTEMA
CREDIÁRIO.
FLORIANÓPOLIS

Hotel Estrêla

PRAÇA 15 DE NOVEMBRO, 24.

QUARTOS SEM PENSÃO
BANHOS QUENTES E FRIOS

Preços módicos.

O preferido!

S. M. LIRA TUBARONENSE

Para reger os destinos dessa Sociedade durante o corrente ano, foi eleita a seguinte diretoria, que tomou posse no dia 30 de janeiro ppo.:

Boaventura Barreto - presidente de honra;

Francisco de Souza Neves - presidente;

Manoel Brigido Costa - 1º vice-presidente;

Antonio Hülse - 2º vice-presidente;

João Leopoldino de Souza - 1º secretário;

Amauri Madureira - 2º secretário;

Nilton Fernandes - 1º tesoureiro;

Antonio Benício da Silva - 2º tesoureiro;

Dr. Manoel Lobão de Queiroz - orador;

Luiz João Minas - fiscal;

Paulo Felipe - zelador;

Conselho Fiscal: Francisco Salgado, Rubens Faraco, Fanôr de Freitas e Januario Alves Garcia.

LIRA TENNIS CLUBE

O «Clube da Colina», como é geralmente conhecido, associando-se aos festejos carnavalescos, levará a efeito, a 23 do corrente, um grandioso baile de Carnaval.

A 24 terá início a venda de mesas para os bailes de 2 e 4 de março, sendo proibida a entrada de pessoas sem convites especiais e não será permitida a presença de menores de 18 anos.

- x -

EXPOSIÇÃO DE PINTURA

O Instituto Brasil-Estados Unidos está levando a efeito interessante exposição de quadros de pintores norte-americanos, a qual estará aberta até 2 de março.

Compreende a exposição uma série de mais ou menos oitocentos quadros, entre os quais verdadeiras preciosidades.

Representações
Consignações
Conta Propria

End. Telegr. BRAUNSPERGER
Telefone 1350

José Braunsperger

FLORIANOPOLIS
S. Catarina

Rua Felipe Schmidt, 41

Casa Perrone

Calçados finos
para homens, se-
nhoras e crianças

Artigos militares,
e para esportes e
viagens

VIUVA ANTONIO PERRONE

Rua Conselheiro Mafra, 17.

Telefone 1690

FLORIANÓPOLIS

-: ESPECIÁRIAS :-
PRODUTOS LATICÍNIOS
FRIOS MAGNÍFICOS
- MANTEIGA - QUEIJOS -

KURT RAMTOUR

Aves deliciosas e Ovos frescos
da Granja Santa Clara.

Almoços e jantares de emergência,

Costélas, Frangos, Miúdos e
Macarrão.

Mercado Publico

AGÊNCIA FORD

- x -

Teve lugar, em data de 16 do corrente, a solene inauguração do grupo de edificios da Agência Ford, nesta Capital, localizados à rua Duarte Schutel, nas proximidades da Ponte Hercilio Luz, tendo comparecido ao ato altas autoridades e elevado número de pessoas.

Aos proprietarios, srs. Tuffi Amin & Irmãos, os cumprimentos de «Atualidades».

Alfaiataria Silva

ESPECIALIDADES PARA HOMENS
E SENHORAS

HOJE E SEMPRE

Rua Tiradentes, 24

Uma história de amor

Miss Edith Perkins, de Saint-Louis (Missouri), teve a pouca sorte de des-
pertar a mais obstinada paixão amo-
rosa no seu vizinho Melvin F. Mul-
ter, amolador de tesouras. Para se
avaliar da propriedade com que em-
pregamos a expressão «pouca sorte»
e o termo «obstinada», bastará sa-
ber-se que Miss Perkins não se en-
graçava com Melvin e que este, ape-
sar da sua frieza, a adorava há do-
ze anos.

Numa manhã, Miss Perkins, ao le-
vantar-se da cama e ao abrir a ja-
nela do seu quarto, viu o seu tenaz
adorador encostado a uma grande
tilia, defronte de sua casa. Com a
sem-cerimônia peculiar às mulheres
da sua raça, mandou-o passear, tran-
sitar, ir ocupar-se da sua vida . . .
Ouviu, porém, uma resposta assus-
tadora: — «Não, não me vou embó-
ra! Ficarei aqui sempre!»

Horrorizada, Edith observou, então,
que o seu apaixonado estava preso
à árvore por uma sólida e vistosa
corrente de aço cromado, que lhe
dava, várias vezes, volta ao corpo e
ao tronco da árvore e que fechava
com um enorme e espetaculoso ca-
deado. Para não ter ilusões sobre o
que a esperava — presença obriga-
tória do apaixonado Melvin — Miss
Perkins ouviu do amolador de tesou-
ras (e de paciência . . .) a seguinte
explicação: — «Deitei fora a chave
do cadeado. Ficarei aqui, noite e dia,
até que me aceite por marido! E, se
me deixarem morrer de amor, de ina-
nição, anquilosado, o meu cadáver
aparecerá, amarrado, diante da sua
porta como um remorso vivo!»

Ao princípio Edith não ligou gran-
de importância à ameaça, convencida
de que a fome e o mal-estar obter-
iam a rendição daquele grande cas-
murro amoroso. Foi para o seu tra-
balho quase despreocupada. Mas, à
tarde, Melvin continuava preso à ár-
vore, rodeado de curiosos, que co-
mentavam o caso. Na manhã seguin-
te, ao levantar o estore, lá o viu,
encharcado pela chuva, que caíra de
noite, com a barba já crescida, lí-
vido . . .

Dois dias depois, tudo estava na
mesma. A Polícia, então, interveio,
a pedido de Edith, e Melvin foi direi-
tinho para outra cadeia, por pertur-
bar o trânsito. Na prisão de Saint-
Louis, o apaixonado amolador ini-
ciou a greve da fome. Não se sabe
o fim da história, que poderá ser um
casamento, porque os corações, co-
mo os mais fortes baluartes, acabam
de cair nas mãos dos sitantes mais
pertinazes... (Século Ilustr. - Lisboa)

QUE CARTA!

Os visitantes estrangeiros são
agora admitidos numa das salas,
até aqui reservadas, do Museu
Nacional da Turquia, sala essa,
onde se pode ver a maior carta
do mundo.

Essa missiva, que tem nove
metros de comprimento por sete
de largura, foi enviada outrora
pelo xá da Pérsia ao célebre
sultão Soliman, o Magnífico.



Bazar de Modas

Sempre

NOVIDADES para SENHORAS
LÃS em novelo, marca «Gloria»
Vendedor por conta própria das

CONFECÇÕES
Guaspari

TRAJES

- sob medida, para homens -

Rua Felipe Schmidt, 34 - Fone 755
FLORIANOPOLIS



RESPOSTA DE MARK TWAIN
a uma pergunta de autor novel:

— Autor novel. — É verdade, Agas-
siz recomenda aos escritores que co-
mam peixe, porque o fósforo que es-
te contém, alimenta e aviva o cére-
bro. Até aqui sois exato no que me
dizeis. Não posso, porém, aconse-
lhar-vos no que respeitá à conta exá-
ta que precisais comer — pelo me-
nos não o posso fazer com absoluta
certeza. Se a composição-spécimen
que me enviaes corresponde à mé-
dia do vosso estado habitual, creio,
que talvez duas baléias sejam sufi-
cientes por agora. Não é preciso que
sejam das maióres, basta simples-
mente que sejam das baléias de ta-
manho médio.

- o x o -

CLASSIFICAÇÃO

Há tempos, o diretor de um
grande museu americano recebeu
do Egito uma remessa preciosa
para o seu museu. Duas gran-
des caixas, contendo duas mú-
mias egípcias do tempo da dé-
cima nona dinastia.

Ao pagar a conta do transpor-
te e dos direitos aduaneiros,
constatou, não sem surpresa, que
os bravos aduaneiros do seu país
classificaram a remessa contendo
os restos preciosos dessa grande
época na rubrica: «Transporte de
conservas do estrangeiro».



Casa Veneza

da Rua Francisco Evangelista

CALÇADOS EM GERAL,
SORTIMENTO COMPLETO
PELOS MENORES PREÇOS
DA PRAÇA

Mercado Público, 1



DEVIDO AO ACÓRDO

Um ancião, de 75 anos de ida-
de, foi consultar um médico. O
facultativo, depois de minucioso
exame, declarou-lhe ser a sua
saúde perfeita e perguntou-lhe
como conseguira preservá-la tão
bem e por tanto tempo.

O velho respondeu:

- Senhor doutor, deve ser por
isto: quando me casei, ha cinqu-
enta anos atrás, estabeleci um
acôrdo com a minha mulher, se-
gundo o qual, todas as vezes que
eu me encolerizasse e perdesse a
cabeça, ela deveria calar-se e, to-
das as vezes que ela se irritasse
por qualquer motivo, eu sairia de
casa.

Pois bem: há cinquenta anos
tenho levado uma deliciosa vida
ao ar livre, o que, sem dúvida
alguma, deve ter contribuído, e
muito, para o meu atual estado
de saúde.

- x -

x Certo conferencista, muito
nosso conhecido, palestrava nu-
ma roda de amigos e conhecidos,
na cidade de Joaçaba.

Homem de letras, culto, e co-
nhecido do nosso Brasil, era in-
terrogado sobre vários assuntos
e submetido a várias perguntas.

Eis que surge na palestra o
comentário sobre as gigantes co-
bras do Mato Grosso, e o nosso
conferencista, entusiasmado, diz:

«... imaginem os senhores, que
estas cobras devoram... engo-
lem um boi inteirinho, só deli-
xando as aspas de fóra...»

Nisto, um sertanejo, que aten-
to escutava a palestra, atalha:

- Puxa, seu dôtô, si o animar-
sinho é mocho, inté ia de vere-
dal...»

- e -

x Miranda, rapaz elegante, dis-
tinto, mas seguro como o Pão de
Assucar, foi certo dia ao dentis-
ta, pois tinha necessidade de fa-
zer algumas extrações.

Lá chegando, foi sua primeira
preocupação, perguntar ao den-
tista, que preço cobrava pelas
extrações.

A resposta não se fez esperar
e Miranda tinha a informação
que a 1a. extração, lhe custaria
50 cruzeiros, a 2a., 30, e a 3a.
15 cruzeiros. Miranda pensou
por alguns instantes, e ingenua-
mente perguntou ao dentista:

- O sr. não pode começar pela
terceira?

Assim é a vida

-: Zedar Perfeito da Silva :-

Outro escândalo começa a circular pela cidade e, desta vez, com enorme repercussão.

Dona Carmen continua a ser vítima preferida da maledicência popular. Novamente, vê-se atirada à rua da amargura . . .

Sempre simpatizei com essa infeliz senhora. Não me conformo com as notícias, notícias tão absurdas, passadas de boca em boca pela nossa gente. Deve ser infâmia! O olhar de dona Carmen, os seus sinais de uma velhice prematura, a sua misantropia, faz-me, tudo isso, crente da sua inocência e da sua infelicidade.

Delicada, como ela sabe ser, jamais deixou de corresponder aos meus cumprimentos, e com o máximo prazer. Causa difícil em seus hábitos recatados. Mas, compreendia perfeitamente bem que eu lhe devotava sincera admiração e demonstrava receio e cuidado pela sua sorte.

Inopinadamente, resolvo bater à sua porta. Lá chegando, bato palmas. Ninguém me atende. Fico intrigado. Insisto em novas palmas, e mais fortes. Nada. Não aparece ninguém. Tomo a liberdade de entrar.

No saguão, posso avistá-la, sentada à mesa da sala de refeições. Tem a cabeça deitada sobre os braços. Noto-lhe uns movimentos nervosos. Coitada!

Mais perto, posso ouvir seu choro convulsivo e posso ver que a comida não foi tocada. As moscas voam em torno dela e da comida.

Entristeço. Não sei a maneira como abordá-la. Percorro o prumo pela negrura do quadro.

Estou irresoluto. Porém, agora que me encontro perto da dona Carmen, terei que fazer algo.

Ela volta-se para mim, surpreendida. Seus olhos pedem-me uma explicação.

Digo, vacilando:

- Dona Carmen, eu bem sei por que a senhora chora. Não deve chorar mais. Ainda há pessoas às direitas, que não acreditam e não levam em consideração os boatos maldosos aparecidos esta manhã na cidade. - A minha voz saiu tão terna, tão macia, que ela, se desejasse, não poderia duvidar da sinceridade dos meus propósitos.

- Antes fôsse, meu filho. O povo pode ser enganado facilmente! . . . Acredita em tudo o que se lhe diz, sem primeiro averi-

guar se há ou não fundamento.

- É uma verdade, dona Carmen. - Com o meu lenço, enxugo os seus olhos. - Existem, contudo, no meio do povo, muitas exceções. Por exemplo: - A minha família, que sempre se manifestou no seu caso com muita compreensão humana. Continuamente a temos defendido e feito justiça. Mãe extremosa, como a senhora tem sido, explicou-nos a mamãe, não seria capaz de cometer atos tão indignos como êsses, que o povo na sua inocência critica acerbamente e com interesse pouco comum. Sabemos que todo o mundo tem a sua dose de malícia, mas no seu caso parece demasiada.

Soluçando agradece:

- Muito obrigado, filho do coração! Que Deus na sua infinita bondade e misericórdia não se esqueça do teu coraçãozinho sobremodo generoso.

E continua chorando . . .

O meu estado é francamente embaraçoso. Não sei o que faça para consolá-la. Se ao menos d. Carmen desabafasse.

Tento descobrir:

- Dona Carmen, por que a senhora tem sido frequentemente vítima das más línguas?

- Hein?

- Quero dizer: - Não posso acreditar que seja culpada de cousa alguma . . . A acusação é falsa. Creio piamente que o que há é certa prevenção e certo despeito contra a senhora. Ah! se m'ò quizesse explicar . . .

- Explicar?!

- Sim! - confirmei - si m'ò quizesse explicar, eu faria o possível e o impossível para defendê-la diante dos delatores. Com a minha disposição, recorreria à justiça, à imprensa, ao povo, a todos os meios sucetíveis de provar a sua inocência e a má fé alheia.

Revoltada, replica:

- Em nossa terra há justiça? Há imprensa? Há todos os meios para se provar uma inocência? Pois se há, ainda não os foram empregados no meu caso! . . .

- Nem tudo está ainda perdido, dona Carmen. Talvez a senhora não tivesse recorrido aos meios legais. Há, em nossa terra, muita gente de brio.

Admirada, pela insistência, pergunta:

- Qual o teu interesse nisso tudo?

- Só me move um interesse. E este é o de poder demonstrar a certos linguarudos que fariam melhor negócio cuidando da própria existência, em vez de darem fé e passarem adiante, cada vez mais adulteradas, as calúnias que rompem e deixam em flaps a honra alheia, e só servem de pasto à maledicência popular.

- Louvável: muito louvável, mas impossível a tua aspiração. Essas coisas imponderáveis . . . Não conheces a história do sacco de penas e a calúnia?

- Mas . . .

. . . mas, . . . - atalhou-me - como foste a primeira criatura que teve a santa coragem de duvidar das falsas notícias postas em voga, poderei explicar-te alguns dos meus dramas e dos meus pecados.

Fez uma pausa.

Interrogo-a, ardendo de curiosidade:

- Será para agora a sua explicação?

- Sim, pode ser agora se, de fato, tens interesse nisso.

- Não duvide, por amor de Deus! A minha visita não dá margem à interpretação diferente. Sofri, deveras, com o «jus murmurandum» levantado contra a senhora. Vou além: - Seria capaz de dar a própria vida para provar a sua inocência.

Novamente os seus olhos se umedeceem.

Depois de me haver encarado com ar de observação, prossegue:

- Parece-me que não me engano. Tens um bom coração, e teu olhar meigo dá-me a certeza das tuas intenções, que só podem ser boas.

- Agradecido, dona Carmen. - Sinto que os meus olhos brilham de satisfação.

Mostra-se indecisa, apesar de sua promessa.

- Então, dona Carmen? Espero que fale.

Agora, resoluta:

- Pois bem. Começarei sem mais delongas: - Sou filha única, ou melhor, fui. No tempo da minha adolescência, nós mulheres éramos educadas ignorando as coisas mais essenciais da vida. Aos quinze anos amei e fui correspondida. O meu namorado já estudava no curso superior. Com mais três anos completaria o estudo em Direito. Sem maldade, pois era o hábito, mamãe saía para as visitas, às vezes até mesmo para o culto religioso, para os divertimentos, sem que eu a acompanhasse. Preocupava-se pouco comigo. A empregada, uma doidinha e ignorante, coitada! servia-me de confidente e me esclarecia sobre certas curiosida-

des. O papai jamais ventilou comigo os problemas sérios e imprescindíveis para uma existência segura. Quando, muitas vezes, eu desejava saber o «porquê» de alguns acontecimentos que tanto me chamavam a atenção, êle me repreendia, taxando-me de bisbilhoteira! A minha formação educacional decorria sob os véus misteriosos da pudicícia. Só às escondidas era que eu conversava com o «pequeno». Êle prometia esposar-me logo após a sua formatura. Eu sonhava, ouvindo-o falar, na sua voz macia e máscula, com mirríficas aventuras. Ao seu lado, coisa interessante, eu me sentia dominada por um desejo inefável, seduzida por uma força inexplicável, embalada em um berço de encantamentos, aponto de falar-lhe quase sempre sob o domínio de nervosa emoção. Êle subjuguava-me de modo absoluto com o seu olhar ardente, em chispa. O meu corpo tremia. Muitas vezes, experimentei o inexprimível. Mas, naquele período, a quem recorrer, além da empregada, se meus pais não admitiam que eu fôrisse os assuntos ligados à minha mocidade! Certa noite, noite em que o meu pessoal fôra a um baile, entreguei-me incondicionalmente ao meu querido namorado. Foi um imprevisto. Não tive culpa do sucedido, porque fui arastada por força superior ao meu racócinio. Minha natureza foi soberana e calcou todos os preconceitos, mesmo os que eu ignorava... Só não ignorava o grande desejo, o irresistível desejo de entregar-me a êle, de pertencer-lhe para todo o sempre. Depois do passo imprudente, o meu apaixonado falou-me com a voz da razão, explicando:

-«Sou pobre, como sabes, por isso não poderei continuar os estudos e arcar ao mesmo tempo com a responsabilidade de um

lar. Façamos o seguinte: Aguardaremos com calma uma melhor situação para realizarmos o casamento. Hoje mesmo abandonarei os estudos para trabalhar. Quando já me fôr possível garantir o nosso sustento, casaremos. Entretanto, se antes disso aparecer sinal de gravidez, eu te desposarei imediatamente. Quero-te como nunca. És a minha vida».

Chorei de contente. Eu não lhe pedia nada, e nem estava pensando no futuro e nas consequências do meu ato. Êle agiu espontaneamente. Com um mês de trabalho proveitoso, tão proveitoso que já lhe oferecia ótimos resultados, quando a serviço êle se achava visitando o sertão, assaltado por um grupo de cangaceiros, foi miseravelmente trucidado pelos perversos bandidos. Houve precipitação da parte dele, por ser corajoso e ter tentado reagir. Ecoando o triste acontecimento na cidade, fiquei inconsolável. Nunca mais saí de casa. Quase não me alimentava. Certa vez, em que deixei abruptamente a mesa, o papai me seguiu e, no meu quarto, me pôs em confissão. Fui sincera. Narrei-lhe todos os passos dados durante o namôro. Papai baixou a cabeça e saiu sem pronunciar uma palavra. Desde êsse dia, jamais me dirigiu a fala. Começando eu a usar vestido mais folgado, uma tarde êle atirou-se da janela do sobrado à rua. Aqui, nesta altura, desejo abrir um parêntesis: não o censuro, mas penso que um homem com tanto amôr à honra, como realmente era o caso dele, devia ter-me educado com mais realismo e menos preconceito. Fecho o parêntesis.

Após suspirar profundamente, e sem ser interrompida, prossegue na confissão:

- Papai, depois da tentativa

de suicídio, viveu ainda uma semana. Não me quis ver. O povo pintou sua morte a cores ber-rantes e carregadas. Eis aí o início da minha tragédia. Degenerada, era a melhor classificação que eu recebia!... Mamãe, sómente a mamãe, que facilmente compreendera não ter sido muito diligente com a minha educação, foi quem me amparou com todo o carinho e em todos os momentos da gravidez. No devido tempo, ganhei uma menina que, para compensar o meu inaudito sofrimento moral, possuía muitos traços do pai. Principalmente os olhos negros e os lábios bem entumecidos. Nesse segundo ponto de minha tragédia, completei a fama de ser uma mulher fatal, e, por isso mesmo, bastante perigosa ao nosso meio social tão recatado e tão discreto!... Antes de a menina completar dois anos, mamãe faleceu. A nossa herança foi o sobrado e a nossa casa de residência, cujo rendimento, aliado ao trabalho de costura feita para a gente pobre, dava-nos para viver decentemente. Todo o mês era reservada uma pequena importância para assegurar a futura educação da filha, educação que forçosamente teria de ser diferente daquela que eu havia recebido e que me levava a enfrentar desvantajosamente uma sociedade tão hipócrita e tão exigente. Digo tão hipócrita e tão exigente, porque justamente as damas pertencentes ao seu quadro social, e que mantêm publicamente três e mais amantes, são as que mais têm condenado o passo que dei inconscientemente. Aprendi, assim, que a moral varia sobremodo com o temperamento de cada um, em função do meio. Apesar da fama que eu desfrutava, não podés imaginar, meu bom filho, como fui cortejada. Bilhetes. Recados. Felizmente, não tinha telefone

M O ' V E I S ?

"A SERVIDORA"

Rua João Pinto, 4

Fone 775

Florianópolis

Restaurante Estrêla

Bebidas nacionais e estrangeiras

Cosinha a "la carte"

Asseio e prontidão

WALDEMIRO ALVES

Praça 15 de Novembro

em casa. Insinuações de ajuda. Até promessas de casamento. Sem mencionar as fantásticas propostas... Mesmo injuriada, não me deixei levar pelas cantilenas dos piratas vestidos de moralistas. Só amei um homem. Depois do seu trágico desaparecimento, o meu ideal voltou-se para a educação da filha do nosso santo amor, repito, do nosso amor. Os vís conquistadores, derrotados nas suas investidas sexuais, levantaram, ainda por despeito, as piores calúnias a respeito da minha conduta. Os mais afoitos tiveram a coragem e o desplante de afirmar terem mantido relações comigo! Gente desprezível! Como o mais implacável de todos, cito o dr. João de Sousa, o conhecido advogado, que vive se jactanciando, por meio de seu jornal, de defender os oprimidos, as vítimas da prepotência, etc... Não obstante ser ele casado e pai de três filhos, procurou-me depois da minha gravidez, para conquistar-me, com o pretexto de prender os assassinos do meu querido e saudoso namorado. Expulsei-o de casa, com indignada veemência. Na hora, esboçou um sorriso amarelo. Quis protestar, mas lhe faltou energia moral. Depois disso, calou-se, manhosamente, na ingênua suposição de que o tempo seria capaz de resolver satisfatoriamente a sua mesquinha pretensão. Hável, sempre me defendia, quer nos cafés, quer no clube, junto dos amigos. Dizia-lhes:

- «Não é possível e nem exato o que se propala a respeito dessa senhora. Ela é visceralmente honesta. São criaturas despeitadas, e nada mais, os que insistentemente tanto se preocupam com ela. Tenho a absoluta certeza de que vive para a filha»

Bateu nessa tecla seguramente durante dois anos. Depois que se convencera de que seria impossível merecer o meu amor, fôsse qual fôsse o processo, tornou-se o meu maior inimigo. Até hoje, infelizmente, ainda me persegue com ódio ignominioso e inexorável. É incrível o julgamento apressado e falso que o povo estabeleceu sobre o meu caráter. Correm, e continuam correndo, as versões mais tenebrosas a meu respeito. Não as de-sejo relatar tão indignas e escabrosas são. O último escândalo, quero referir-me ao de ontem, também foi arquitetado por esse advogado, por esse defensor dos oprimidos, dos indefesos, por esse defensor dos fracos, da liberdade!... - e ri ironicamente -

Esse miserável, não merece outro título, chegou à petulância, à vileza, de explorar os sentimentos contrariados do filho mais velho, para, assim, mais uma vez, me arrastar, dolorosamente, pela lama da miséria moral. Relatarte-ei rapidamente o caso. Acredito que já estou abusando da tua paciência.

- Não senhora, dona Carmen! Pelo contrário! - respondi, sem poder ocultar o grande interesse pela sua história.

- Ainda bem. Voltando ao caso que nos prende a atenção: - A minha filha, que já completou dezoito anos, enamorou-se do filho dele. Temi pelo futuro dela. Chamei-a à realidade. Fiz-lhe ciente dos problemas que teria que enfrentar, como mulher, na sociedade. Contei-lhe, dentro da maior intimidade, como sempre costumava fazer, o que era realmente a vida e como deveríamos agir em determinadas circunstâncias. Fui além, descobrindo-lhe o procedimento que o pai do namorado dela tivera para comigo. Desconfiava que o filho herdasse a mesma tara. Achava prudente experimentá-lo. Na ação é que se conhece o vilão. Feito o meu alvitre, o resultado deu-nos cabal testemunho de que a nossa desconfiança era fundada. A garota, habilmente, terminou o namoro. O rapaz, grandemente despeitado, espalhou as piores infâmias a meu respeito. Felizmente, poupou a pequena. O pai aproveitou-se às maravilhas do acontecido. Que deshumano! Cientificou o filho que eu era a única culpada de tudo aquilo. Portanto, se ele fôsse um homem, na verdadeira acepção da palavra, que tirasse do caso justa vindicta. O filho concordou. E o que me fizeram nessa noite já sabes, não é verdade?

- Sei na versão do povo!...

- Sendo assim, devo contar-te como se passou o caso. Pela madrugada ouço um zum-zum estranho na frente da casa. A princípio pensei em briga. Depois reconheci a voz do filho do advogado, que fingia sair daqui de casa e fôra prêso por um grupo de pessoas pagas para a cena. Na polícia, os tratantes, previamente ensaiados, entregaram-no ao delegado como um ladrão. O rapaz desmentiu calorosamente tão baixa acusação. Para evitar qualquer dúvida a seu respeito e não envolver a família nisso, encontrava-se na triste situação de contar à autoridade que apenas estivera passando algumas horas na minha companhia. Ainda podia ser mais desagradável para mim, se minha filha não se encontrasse interna em um colégio da capital!... Daí o povo espalhar por todos os quadrantes que cheguei a roubar o namorado da minha filha...

- Infames! - exclamo, indignado.

- Agora, eu te pergunto: posso livrar-me da má fama com gente desta láia?

- Talvez! Ainda restabeleceremos a verdade.

Comovida, dona Carmen não responde

Beijo-lhe a mão, numa homenagem sincera e merecida, e parto ao encontro dos amigos, disposto a agir.

ERA UM BOM TRADUTOR

Uma senhora, muito afrita, vai ao necrotério dizer, que há três dias não sabe do marido, e indagar se ali deu entrada algum cadáver. O empregado pergunta:

- E que sinais particulares tinha o seu marido?

- Traduzia muito bem o inglês..

Estabelecimentos JOSÉ DAUX S/A. Comercial

SÉDE: RUA CONS. MAFRA, 10 - CAIXA POSTAL 176
END. TEL.: «DAUX»

Florianópolis - S. Catarina - Brasil

FONES: 1201 - 1435

CAPITAL CR\$. 1.500.000,00

Fazendas, armarinho, radios e lampadas «Philips»

Tecidos e armarinhos por atacado

Radios e lampadas «Philips»

Refrigeração em geral

Oficinas Técnicas de Rádio e Refrigeração

Cinemas

Diversões Teatrais

VISITA UNIVERSIDADES AMERICANAS

Washington (S.I.H. - O dr. Jorge Americano, Reitor da Universidade de São Paulo, foi convidado pelo Departamento de Estado, para uma visita às universidades dos EE. UU. Acompanhado por seu filho Jorge, de onze anos que, como o próprio pai, visita os EE. UU. pela segunda vez, e pelo sr. J. de Freitas Valle, engenheiro-chefe das obras da Universidade de São Paulo, o dr. Americano visitará as universidades situadas na Capital e em Nova York e, posteriormente, as de Siracusa, Harvard, Pennsylvania, Chicago e Michigan, bem como as instituições localizadas na costa do Pacífico.

Durante sua estada em Nova York, o dr. Americano completará as negociações para a publicação de sua obra, recentemente editada em português, sobre «A Nova Base do Direito Internacional». Tomado a Carta do Atlântico como ponto de partida e as «Quatro Liberdades como princípios para a Humanidade», o livro em apreço, segundo as palavras de seu autor, «mostra que o homem se tornou uma pessoa, no direito internacional». Até agora, disse o dr. Americano, o direito internacional estava restrito às relações entre os países, mas recentemente, está relacionado ao homem, assim como aos povos.

No curso de sua viagem, o dr. Americano, cujo inglês é fluente, fará várias palestras sobre Direito Internacional, sobre a

REMÉDIOS

Se alguma pessoa sente a cabeça doer-lhe, pensa duas vezes antes de ir à botica pedir que lhe preparem uma mezinha de patas de rã ou de pó de caveira. Eram esses alguns dos remédios que os curandeiros de outros tempos recomendavam.

Dum livro de receitas médicas, publicado em 1716, na Inglaterra, figura uma série de «remédios infalíveis» para toda a espécie de doenças, entre elas as seguintes: contra surdez: ovos de formiga misturados com sumo de cebola, a ser aplicada ao ouvido. Para cólicas: aplica-se o abdomen de um pato vivo, de uma rã ou de um cão recém-nascido. Estes animaes absorvem o mal, enquanto o doente se cura. Para febre: um cataplasma de caracóis esmagados, aplicado na testa. Para insônia: qualquer animal vivo, aplicado á cabeça.

E vá ver que morria menos gente que hoje ?

A venda adulsa de "Atualidades" é feita pela Agencia Progresso, Praça 15.

Educação no Brasil, sobre a Cultura Brasileira e sobre o trabalho da Universidade de São Paulo.

AS VIRTUDES QUE ELAS DEVEM TER

Segundo a opinião de um humorista inglês, as tres virtudes essenciais que uma mulher deve ter, são as seguintes:

1 - Deve parecer-se com um caracól, na circunstancia de que esse nunca sai de casa: porém não deve imita-lo no habito de pôr sobre si tudo quanto tem.

2 - Deve ter como os relogios das praças publicas, exatidão e regularidade, assim como uma voz que possa ser ouvida em toda a casa, como esses relogios são ouvidos em todo o bairro.

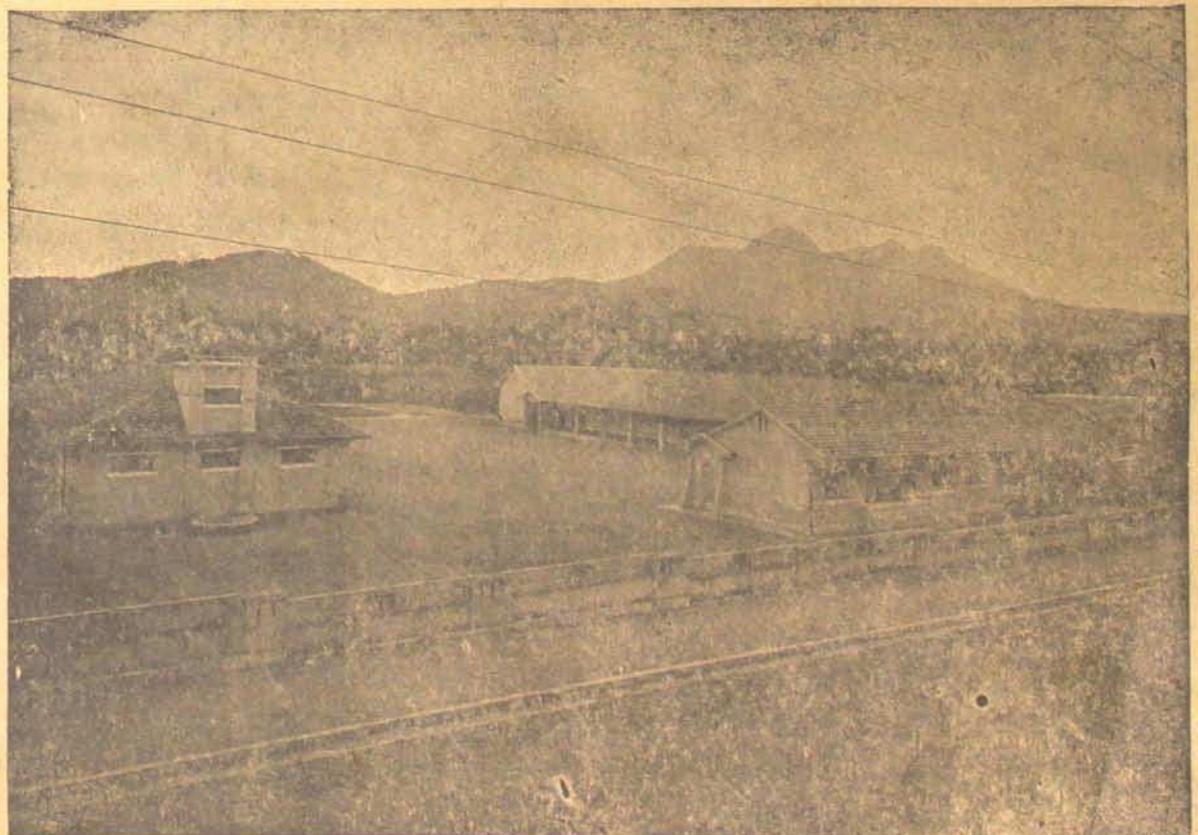
3 - Deve ser, por ultimo, como o éco, que só se atreve a falar quando lhe falam, sem contudo ter a mania que o éco tem de repetir sempre a ultima palavra.

QUE PRAZER...

Um médico muito conciencioso, durante toda a vida, se lastimára por ser obrigado a levantar-se à qualquer hora da noite, para atender aos chamados dos clientes.

Ao aposentar-se, pagou um guarda noturno da vizinhança, para que este o acordasse, de vez em quando, pela madrugada, com o fim de experimentar o prazer único de mandá-lo a todos os diabos e depois, virar-se para o outro lado, com um suspiro de alívio, puxar pelas cobertas e re-adormecer feliz.

Grupo Escolar
«Almirante Tamandaré»,
de Guarámirim,
município de Joinville



Casa Miscelanea

A Casa que tem de tudo e que
mais barato vende

Rua Conselheiro Mafra N° 9

COMPANHIA PROCÓPIO FERREIRA

Estreou, a 14 do corrente, nesta Capital, a grande Companhia de Comédias de Procópio Ferreira.

«Um beijo na face», fina e interessante comédia de Tristan Bernard, foi a peça da estréia, a que foi dado o desempenho artístico a que faz jús o renome dos componentes do conjunto.

O velho teatro «Alvaro de Carvalho», em todas as noites, tem estado repleto de seléta assistência.

A Procópio Ferreira e seus comediantes os votos de feliz permanência entre nós e que não levem muito má impressão do velho casarão que é o «Alvaro de Carvalho», que certamente já estará substituído por um moderno teatro, à altura de uma Capital de Estado, quando aqui retornarem, o que esperamos se dê em breve tempo.

A favor do banco...



— Sempre fui bancário. Mas aqui p'ra nós, quando vejo «isso» me declaro a favor do banco!

CIA. WETZEL INDUSTRIAL

Joinvile

FABRICA DE :

Vélas de Stearina
das afamadas marcas
JOINVILENSE - ECONÓMICA
LINDA - N.º 6 - PARA CARRO

Velinhas para Natal
em 6 lindas cores

Sabão
«VIRGEM ESPECIALIDADE»
em 3 tipos - 1/1 - 1/2 - 1/3

Glicerina
«LOURA FINA» e «BRANCA»

Massa para rolos
para tipografias.

Cervejaria Catarinense S. A.

‘OURO PILSEN’

a nossa cerveja de alta qualidade e de
preço ao alcance de todos.

Representante: J. BRAUNSPERGER

Rua Felipe Schmidt, 41. Telefone 1350

Pães, doces, biscoitos, balas e caramelos
nos Varejos **MORITZ**

Soberana, Praça 15 - 1505

Tiradentes, 45 - 1225

C. Mafra, 56 - 1180

Cousas do passado

RECOLHENDO DOCUMENTOS

«Tendo Sua Magestade o Imperador Ordenado por Aviso da Secretaria d'Estado dos Negócio do Império de 5 de Janeiro ultimo, que se remetta para a Bibliotheca Publica da Córte todos os documentos e manuscritos existentes nos Archivos d'esta Provincia, concernentes á Estatística, á Politica e á Historia Natural; ordeno a V. Mcês. que remettão o que houver no Archivo d'essa Câmara, deixando Copia, a esta Presidencia, para ser enviado á dita Bibliotheca. Deus guarde a V. Mcês. Palacio do Governo de Santa Catharina, 22 de Fevereiro de 1854. - João José Coutinho - Srs. Presidente e Vereadores da Camara Municipal desta Capital.»

(Arquivo da Prefeitura Municipal de Florianópolis. MMS. originais. - 1854).

NOTA: Esta ordem teria dado como resultado desfalcocar a nossa Câmara Municipal dos seus documentos e papeis importantes, impossibilitando mais tarde qualquer reconstituição história dos fatos do seu passado.

A má organização, a pouca vontade do Secretário em mergulhar na papelada do arquivo,

ou mero acaso, fez, entretanto, com que os documentos da nossa cidade aqui ficassem - o que nos informa o documento seguinte:

«Em resposta ao officio. . . etc.»
... «em que V. Excia. ordena a que remetta a V. Excia. para enviar á Bibliotheca Publica da Corte todos os Documentos e manuscritos existentes no Archivo concernentes á Estatística, Politica e Historia Natural; esta Camara tendo feito proceder pelo seu Secretario a um minucioso exame no Archivo de seu Cargo, para satisfazer a ordem de V. Exa. acaba elle d'informar que tendo assim cumprido, nada encontrou concernente aos tres referidos objectos. . . Etc. . . Francisco Duarte Silva, Presidente da Camara - Em 8 de maio de 1854.»

(Arquivo da Prefeitura Municipal de Florianópolis. Livro do Registro de Correspondência com o Govêrno. Vol. I, 1853 - 1860. Catálogo 579.)

(Da Rev. do Inst. Hist. de S. Cat)

A titulo de curiosidade transcrevemos alguns anúncios interessantes, publicados em jornais

desta Capital, no começo do século:

EMPRESA BARBATO

Caixões funebres de 6\$000 para cima. - Encarrega-se de funeraes de 1a. a 6a. ordem, com carro que offerece toda a segurança. Attende a chamados a qualquer hora, durante o dia na empresa e á noite na Avenida Trompowski, residencia Barbato.

Rua Tiradentes n. 5, brevemente muda-se para a Rua João Pinto.

- x -

ENGRAXATERIA

ART - NOUVEAU
de

Afonso Henrique Delambert Jor.
(Pitoco)

Rua da Republica n. 6

- o -

Confortavel e elegantemente installada, e dispondo de illuminação electrica, esta casa está na altura de servir ás pessoas mais exigentes. Aos seus freguezes distribúe «coupons» numerados, que dão direito, no caso de serem premiados, a engraxar gratuitamente as botinas durante um mez.

Mantem uma agencia de recados e encomendas, aquisição de criados, mudança, etc.

Visitem todos a nova casa do
Pitoco.

Carlos Hoepcke S. A. Comércio e Industria

Matriz: FLORIANÓPOLIS

Filiais:

BLUMENAU - JOINVILLE - LAJES - LAGUNA - JOAÇABA - SÃO FRANCISCO DO SUL E TUBARÃO

AGÊNCIA EM SANTOS

ESCRITÓRIOS: SÃO PAULO E CURITIBA

Importadores e atacadistas

Fazendas - Armazinhos - Ferragens - Louças - Vidros - Ferro - Materiais de construção - Maquinas em geral - Material electrico - Eixos - Automoveis, Caminhões, Peças e Acessorios «CHEVROLET» - Produtos de Borracha «GOODYEAR» - Produtos de Petróleo «ANGLO-MEXICAN» - Tintas para todos os fins - Produtos Quimicos e Farmaceuticos - Perfumarias, etc.

Fábricas de pregos e de gelo

Oficina mecânica para consertos em veículos

Despachos

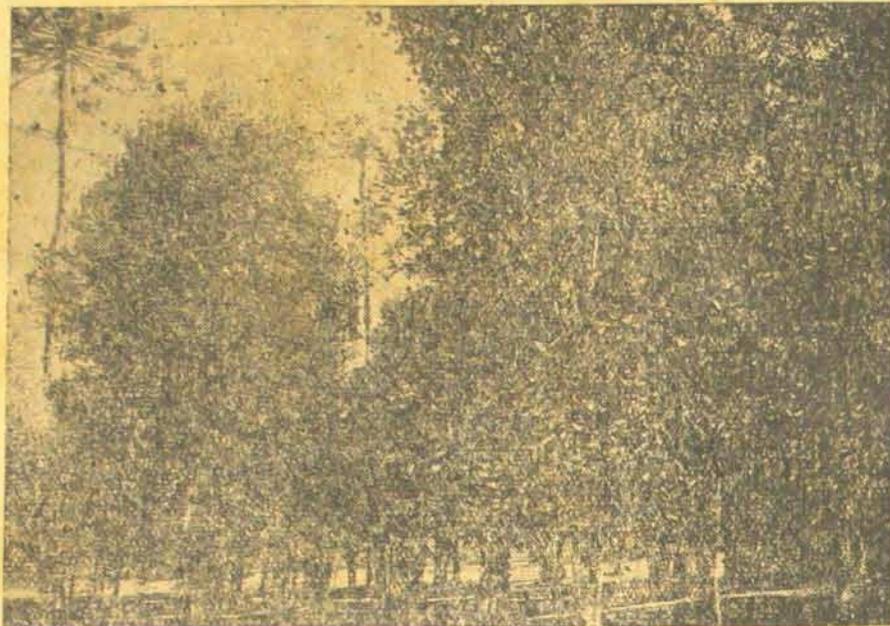
Consignações

Agencias

Telegrama: Matriz e filiais: "HOEPCKE"

Aspectos Catarinenses

Um herval, no planalto



Plantio de trigo

Transporte de madeira

